



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 4/2018

SESSÃO ORDINÁRIA

26 DE SETEMBRO DE 2018

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. 2ª Alteração ao mapa de pessoal;**
- 3. Empréstimo – Contratação de empréstimo médio e longo prazo**
- 4. Revisão orçamental nº5/2018.**

Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Fernando Cascalheira Vasco, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Victor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, Aníbal Lobato, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina. Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara e Vereadores. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade, não tendo votado o Senhor deputado Rui Valente por não ter estado presente na reunião. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia referindo o seguinte: *"É habitual na quarta Assembleia Municipal do ano, iniciar a minha intervenção, manifestando o meu contentamento pela forma como decorreram as festas do concelho. Como nos últimos anos tem sido hábito, todas as associações de uma forma geral realizaram, em função do enorme trabalho que tiveram, com obtenção de fundos, que lhes permitem manter e incrementar as suas atividades ao longo do ano. Mais uma vez não pude deixar de recordar que muitos sardoalenses tiram férias nestes dias e, dedicam-se de corpo e alma à sua associação, com prejuízo claro das suas famílias e das suas vidas profissionais. Também*

os funcionários da Autarquia, têm desempenhado um papel muito importante nestas festas, que mais uma vez se notabilizaram, não só pelo valioso cartaz, mas sobretudo pelas particularidades e peculiaridades que só no Sardoal se encontram. Esta maneira de receber quem é de fora e, de reencontrar quem é de cá e passa o ano longe, é única e preciosa. Não pude também, deixar de parabenizar a Junta de Freguesia de Sardoal pela comemoração do seu segundo aniversário, desde que no ano passado o seu executivo, por unanimidade, decidiu que o dia 21 de setembro, seria a partir daí, o dia da freguesia. Queria no entanto referir e, concordando completamente com a descentralização dos festejos, para as aldeias que fazem parte integrante e importante da freguesia, que a realização em lugares diferentes e em simultâneo das festividades, num concelho com quatro mil habitantes e numa freguesia com dois mil habitantes, tende a dispersar e a diminuir o fôlego das mesmas, não beneficiando ninguém. Será importante no futuro, mantendo a tentativa de descentralização, encontrar soluções de bom senso, para que todos possam participar num ato formal que não existiu neste ano, que marque indelevelmente o dia e, que se encontre uma solução equilibrada para os festejos, sempre bem-vinda, em data mais apropriada ou então que se altere com sustentação razoável, o dia da freguesia.-----

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal deste concelho, composto por quatro freguesias, não posso também ignorar nem ficar satisfeito, quando em páginas oficiais destas instituições se tecem considerações pouco abonatórias e se lançam desconfianças em relação ao trabalho de outras. Deve-se sempre colocar as instituições que se servem em primeiro plano, preservando um relacionamento salutar entre as instituições, neste caso, entre o município e as freguesias e vice-versa, mesmo que do ponto de vista pessoal, político ou partidário, existam diferenças profundas, as quais deverão ser exprimidas nos lugares devidos perante factos provados e no âmbito de uma discussão elevada, para bem de uma comunidade que todos defendem”. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Fernando Vasco referindo o seguinte: “O dia da Freguesia de Sardoal que foi criado o ano passado pela primeira vez, este ano foi a segunda vez que foi criado e na verdade verificou-se uma sobreposição de programas, dos festejos da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, com uma simultaneidade de horas que não deveria acontecer. Eu penso que as instituições, Junta de Freguesia e Câmara Municipal têm de se respeitar mutuamente e saber coordenar e recordar que cada uma tem a sua legitimidade própria, e que, se o dia da freguesia de Sardoal, é o dia 21 de setembro, por proposta do ano passado e proposta do PSD, é no dia 21 de setembro que tem de se

comemorar e foi isso o que a Junta de Freguesia fez. Atempadamente fez um programa com o que iria acontecer e verifica-se que mais tarde, a Câmara Municipal fez uma sobreposição, nesse dia, de um conjunto de situações. Isso não deve acontecer e foi um erro este ano ter acontecido, esperamos que para o ano não aconteça, porque caso contrário, a única interpretação possível que pode surgir daqui e, como estamos numa câmara política, a única interpretação é que realmente a Câmara Municipal quer ocultar a Junta de Freguesia, o trabalho produzido pela Junta de Freguesia, isso não é inédito, aconteceu nesta Assembleia Municipal, na primeira reunião. Estamos todos recordados que na primeira reunião houve aqui um conjunto de eleições em que propusemos o Presidente da Junta de Freguesia para ocupar alguns desses cargos e, os digníssimos colegas deputados, votaram sempre contra essa situação. Isto é uma câmara política e politicamente este é o entendimento que nós fazemos, mas, fazemos também uma ressalva, e aí, acompanhamos o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, é que as instituições têm de dialogar e para o ano não pode acontecer esta situação, sendo certo que o dia da Freguesia é dia 21 de setembro e o do concelho é o dia 22 de setembro. Dentro destes parâmetros ou de outros a que cheguem a acordo, esta situação tem de ser alterada a bem do Sardoal, a bem dos sardoalenses e a bem das festas do Sardoal. -----

O segundo ponto que eu queria aqui focar tem a ver com uma saudação que eu gostaria de fazer, porque aqui há seis ou sete anos, numa altura em que eu me candidatei a presidente da câmara um dos pontos da minha candidatura, era exatamente fazer algo que a Junta de Freguesia conseguiu fazer agora, e eu queria saudar a Junta de Freguesia do Sardoal e o senhor Presidente Miguel Alves, por ter conseguido fazer isto e, de certa maneira lançar um repto aos senhores presidentes das outras restantes juntas, para fazerem o mesmo nos seus concelhos, algo que tem a ver com a oficina do reformado. A prestação deste serviço gratuito de carpintaria, eletricidade, canalização, serralharia e serviços de pedreiro, a um conjunto de cidadãos que são os mais carenciados e os mais velhos deste concelho, é algo que nós consideramos extremamente positivo e que, daqui mais uma vez repito, lançava o repto aos outros presidentes de junta, para que, nos seus territórios fizessem também esta tentativa de aproximação com os seus cidadãos, porque eles ficarão certamente agradecidos por isto. Há pessoas que têm uma idade já muito avançada e que não conseguem sequer mudar uma lâmpada que fundiu, têm dificuldade em subir um banco ou uma porta uma fechadura que é preciso mudar, são aquelas coisas muito simples que todos nós que estamos ainda na vida ativa conseguimos fazer, mas que as pessoas mais velhas e mais idosas não conseguem fazer, logo, daqui o meu repto e a minha

saudação muito especial à Junta de Freguesia do Sardoal, e ao senhor Presidente Miguel Alves, por ter conseguido avançar com este projeto e concretiza-lo. -----

O terceiro ponto que eu aqui queria também deixar, tem a ver com a Casa dos Almeidas e aqui, muito diretamente para o senhor Presidente da Câmara, que firmou um contrato que, há 5 anos, por altura destas festas apresentou uma maquete na Casa dos Almeidas no resto chão. A partir daí surgiram, uma série de vicissitudes, há um contrato assinado que já está ultrapassado, há um prazo de dois anos para construir não sei quantos quartos, hotéis e recuperar a Casa dos Almeidas e, o que nós vemos neste momento lá, infelizmente para todos nós, é uma grua. Eu estive atento também à explicação que o senhor Presidente deu, em reunião de Câmara aos senhores Vereadores, em que disse que o promotor estaria a concorrer neste momento ou a apresentar uma candidatura para tentar solucionar este problema, o que eu perguntava ao senhor Presidente é, que candidatura é essa, quando é que foi entregue, qual é o programa operacional onde esta candidatura foi entregue e, se possível, em que data é que ela foi entregue, para nós podermos também prosseguir e acompanhar também todo este processo. -----

O quarto ponto que eu queria aqui deixar tem a ver com a Barragem da Lapa. O senhor Presidente na última reunião lançou-me aqui pessoalmente o repto, eu penso também, ao partido socialista, no sentido de o ajudar a tentar resolver o que é que se fazia com a Barragem da Lapa. É algo que nós também já dissemos há uma série de anos e que vou ter que repetir, e esta é a nossa sugestão para realmente a Barragem da Lapa, para a solução, obviamente que depois de estar resolvido o problema da dívida, de estar licenciado o que tiver que ser licenciado. Eu penso que aquele espaço poderá ter um aproveitamento turístico alternativo ao da Barragem de Castelo de Bode, aliás já disse isto e já vem nos jornais de há oito anos atrás, não é nada de novo e dou como exemplo, por exemplo, a instalação de um parque aquático amovível ou algo do género, como existem noutras barragens por essa Europa fora e em espaços, às vezes, muito piores do que são os da Barragem da Lapa, mas enfim é algo que tem que resolver. -----

O sexto ponto tem a ver com as Etars, sobretudo com as Etars de Valhascos e de Andreus. Eu sei que o senhor Presidente já disse aqui, já deu a informação que tinha havido um concurso para fazer uma Etar nova para Andreus, esse concurso foi deitado abaixo, no fundo vão passando meses, anos, e o cheiro quando está de lado norte ataca ali casas de uma maneira que aquilo tem que se resolver, tem

que haver uma maior pressão por parte da Câmara, tem que haver uma maior insistência, mas aquilo tem de se resolver, não se pode deixar anos e anos e anos. Esta situação tem que ser resolvida. -----

Por fim e para acabar, eu vejo que todos nós sabemos quando há um incêndio, o que é que devemos fazer, devemos ligar para o 112 certo, todos nós vemos isso, em caso de incêndio ligue 112, eu verifico ainda que no site da Câmara Municipal de Sardoal, na parte do gabinete técnico florestal Diz “se presenciar um fogo nascendo ligue 117 ou para os bombeiros da área”. Este 117 era o número que existia até 2008 que ligava diretamente ao CDOS e, estava sustentado pela parte da agricultura. O que eu pedia ao senhor Presidente é que, certamente que não reparou porque pode ser uma questão de pormenor, é que desse instruções aos serviços da Câmara para alterarem isto de acordo com as normas que existem, que é, em caso de acidente se presenciar um fogo ligue 112 e não 117.” -----

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara dizendo: *“Senhor Fernando Vasco, senhor Deputado, é capaz de ter toda a razão e eu acredito em si em relação ao 112, eu acredito é que o senhor não viu isto só hoje, é pena, é que tivesse visto há mais tempo teria feito o favor de me ter ligado Assim teríamos corrigido há mais tempo. -----*

Em relação à Etar de Andreus o senhor é o único que diz que cheira, é preciso azar, das duas vezes em que o Senhor cá vem, é as vezes que cheira, mas, aquilo que lhe posso dizer em relação à Etar de Andreus vou continuar a dizer. A Etar, é claro que não está em condições, se estivesse em condições ela não ia ser requalificada, mas o senhor sabe também como é que estas coisas funcionam e sabe o tempo que estas coisas demoram, aquilo que nós fazemos é tentar perceber o porquê e o Senhor sabe perfeitamente, eventualmente porque não tem mais assuntos para tratar, volta aqui com os mesmos assuntos, por isso aconselho a leitura da ata anterior e ficará a saber o que se passa com a Etar de Andreus e com o concurso que o Senhor sabe perfeitamente que é um concurso internacional. Olhe ainda hoje foi notícia, por exemplo, na Assembleia da República, aquilo que é um problema do concurso por causa da pediatria do hospital de São João do Porto. Nós sabemos que um concurso internacional por vezes pode demorar 5 anos, ainda hoje no debate quinzenal na Assembleia da República, esta matéria, uma matéria idêntica, esteve em discussão, por isso, infelizmente estas coisas estão a demorar muito tempo, olhe como a escola, infelizmente, demoram muito, muito tempo. A culpa não é da Câmara, a Câmara fez tudo o que tinha a fazer, a Câmara fez tudo o que devia fazer, infelizmente ainda não está em execução mas a do Sardoal está, felizmente tivemos a sorte que essa tivesse andado muito mais depressa. -----

Em relação à Barragem da Lapa, pois, em relação à Barragem da Lapa, é que estamos todos de acordo. Aqui só resta saber quem é que falou primeiro em por lá um equipamento turístico, se foram os senhores, se fomos nós, mas isso não interessa, estamos todos completamente de acordo, tem que se dar ali uma solução. Aquilo eu posso dizer é que ainda hoje, hoje também, olhe hoje é o dia de vermos estas coisas, é o dia que nós preparamos estas coisas, ainda hoje estive a falar com o senhor engenheiro Alberto Sardinha, Presidente das Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ou Águas do Tejo, agora também estas coisas andam sempre a mudar de nome rapidamente, e acredito, ele disse-me que brevemente nos faria uma proposta, pronto, sendo certo que temos em causa aquela questão da classificação da Barragem da Lapa, se a Barragem da Lapa tiver um parque aquático na parte de baixo, ou tiver ali um equipamento diferente daquilo que nós temos, é classificada de classe um e traz uns problemas económicos bastante elevados ao Município, porque fica uma barragem classificada como a do Alqueva ou como por exemplo de Castelo de Bode, só por exemplo. -----

Em relação à Casa dos Almeidas, o programa em que o promotor está a fazer a candidatura é ao IFFRU, está, mas posso dizer também que foi aquilo que eu disse na última reunião de Câmara e, o senhor certamente que leu a ata atentamente, há a um dead line e, o nosso limite está a chegar ao fim e tem de haver uma decisão e, o promotor garante-me que a decisão é boa e o promotor garante-me que a vontade dele é fazer aquilo que está combinado mas isso ele sempre me garantiu, o que é certo é que ainda não está feito e nós queremos aquilo feito, queremos aquilo recuperado. Aqui também estamos ligeiramente de acordo, a forma como às vezes fazemos as coisas é que é diferente e, a forma também tardia como as coisas aparecem, porque também já disse várias vezes, que fui eu primeira pessoa a tentar encontrar uma solução para uma casa que está nas mãos da Câmara há mais de 20 anos e que o senhor, enquanto vereador durante muitos anos, nunca quis saber dela para nada, nunca apresentou nenhuma proposta, mas a partir do momento em que eu apresento essa proposta, o senhor e muito bem, junta-se a nós e estamos todos de acordo. -----

Eu também saúdo a iniciativa do senhor Presidente de Junta é verdade, é uma boa iniciativa, mas já agora aproveito para dizer ao senhor Presidente de Junta, que nós temos aqui alguma forma trabalhar, algumas regras, porque existe um Conselho Local de Ação Social e aquela discussão que nós tivemos inicialmente aqui, quando foi a eleição dos representantes das diferentes comissões, na verdade, inicialmente, o senhor Presidente de Junta não foi eleito, mas depois, porque houve uma interpretação diferente, e eu achei que não fazia sentido estar a votação, o senhor Presidente da Junta passou a

integrar o Conselho Local de Ação Social, com pleno direito, porque o lugar era da Junta de Freguesia e não era do presidente A nem do presidente B, por isso o lugar era da Junta de Freguesia, e o mandato para o qual a Junta de Freguesia tenha sido eleita ainda não tinha terminado, fez todo sentido que assim fosse. Agora o Senhor Presidente da Junta de Freguesia saberá o que se passa nas reuniões, pelo menos naquelas em que ele vai, mas posso dizer também e, faz parte do núcleo executivo. Permitam-me que vos diga também aquilo que devia ter sido feito e, mas está a tempo de ser corrigido, é que nós funcionamos como uma estrutura no Concelho Local. Estas nossas iniciativas no âmbito habitação social em vez de aparecer em primeiro no facebook e na comunicação social, como propaganda, deviam vir ao Conselho Local de Ação Social para serem apresentadas aos parceiros e, para os parceiros poderem dar contributos, conhecerem as regras e isso não foi feito, o que é pena, mas também acredito que é por inexperiência do senhor Presidente da Junta que está a tempo de corrigir. No próximo Conselho Local de Ação Social tenho a certeza que trará, é pena é o programa antes de ser apresentado, que não tenha tido os nossos com contributos por isso acredito que o possa fazer da próxima vez porque é assim que nós funcionamos É assim que nós trabalhamos, em grupo, independentemente do partido político a que pertencemos.

Deixei para o fim algo que me espanta, eu não sei, esta esta sua visão em relação ao dia da freguesia é realmente de quem, apesar de deputado e vereador muitos anos, nunca percebeu como é que isto funciona. O senhor nunca percebeu como é que funcionou as festas do concelho durante estes anos todos, o senhor nunca percebeu como é que funcionou o ano passado, mas vou-lhe dizer uma coisa, eu posso não concordar e, não estou de acordo com a forma como as coisas são feitas, mas o senhor Presidente da Junta tem toda a legitimidade de o fazer, isso não está em causa, tem toda a legitimidade de o fazer como fez, assim como nós temos, agora o que é lamentável é andarmos nós aqui a pedir às associações para não haver coincidências de datas e depois somos nós entidades públicas, as primeiras a fazê-lo, isso é que é pena. Agora, a legitimidade legal de o fazer é completa e não tenho problemas, não tenho dúvida absolutamente alguma em relação a isso. Agora os sardoalenses, os nossos fregueses, os nossos munícipes, julgarão as atitudes que cada um de nós faz. Eu tenho por mim, que a Junta de Freguesia, o executivo da Junta de Freguesia de Sardoal já está arrependido por aquilo que fez e, podia-o ter feito outra forma e, acredito para o ano vai fazer.

Mais uma questão, não foi o PSD que decidiu que o dia da Junta era 21, o senhor está muito enganado. Foi o executivo da Junta de Freguesia, composto também por um elemento do PS que ainda

hoje faz parte, por isso quem aprovou foi um executivo da Junta, onde o PS estava presente por unanimidade e quem aprovou depois também, foi a Assembleia de Freguesia por unanimidade e não me parece que a Assembleia de Freguesia seja composta só por elementos do PSD, por isso não pode dizer que foi uma proposta do executivo da Junta onde estão elementos do PS e do PSD, aprovada em Assembleia de Freguesia por todos os elementos, onde estavam os diferentes partidos, por isso, se o senhor quer dar o pai da criança ao PSD olhe, também digo, não tem problemas nenhuns porque o dia foi escolhido e foi muito bem escolhido, porque no dia que foi escolhido as pessoas entendiam e procuravam articulação, como foi feito no ano passado, este ano apesar dos nossos esforços, das nossas tentativas essa articulação não foi possível.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, dizendo: ” tinha aqui intervenção relativamente à Barragem da Lapa porque já ando por aqui há uns anos, sempre ouvi falar das coisas com alguma importância, Barragem da Lapa, PDM, zona industrial. É rara a sessão, de há 4 mandados a esta parte, vamos para o 5º desde que eu aqui estou, em que não se fala nestas três coisas ao mesmo tempo ou numa delas ou de qualquer forma tem sido assim só que qualquer destes problemas e são, foram três meninos de colo que foram deixados ao PSD pela gestão antiga do PS. -----

Mas eu não vou apresentar hoje aqui esse documento, vou guardá-lo para uma próxima oportunidade, até porque é extenso, de qualquer das formas passarei ao segundo e que é o seguinte. Antes de começar a ler, queria dizer aquilo que eu vou aqui dizer agora, não tem nada a ver com aquilo que o senhor doutor Fernando Vasco comentou, portanto, não é nenhuma resposta ao seu comentário ou melhor a sua intervenção, mas sim um trabalho que eu também já tinha preparado, relativamente ao assunto que se vai seguir. -----

Que tendo-se celebrado no último fim de semana as comemorações do dia do concelho, enquadrado nas festas anuais, muito justamente são denominadas festas do concelho, infelizmente e, com muita pena minha, este ano não me foi possível estar presente, mas sei que as festas foram mais uma vez um grande êxito, onde prevaleceu o salutar convívio entre muitos sardoalenses e os seus visitantes. Assim sendo, estão de parabéns todas as entidades e cidadãos comuns envolvidos na organização. ---- Apesar de tudo ter corrido da melhor forma não posso deixar aqui de lamentar, que a Junta de Freguesia do Sardoal tenho levado a efeito um outro evento, no primeiro dia das festas do concelho na localidade de Cabeça das Mós. Sem me querer imiscuir nos procedimentos e nas ações da Junta de Freguesia de Sardoal, pois entendo não ter nada a ver com isso, já o fato de não terem sido

respeitadas das festas do concelho, confere-me o direito e até e até o dever, de expressar aqui publicamente a minha opinião e, que se resume em manifestar o meu desacordo pelo que aconteceu.--- Tanto quanto sei, pelo menos em 1341 já existia a freguesia de Sardoal, daí não conseguir entender porque é que só em 2017 foi determinado um dia da freguesia. Lembro que a Freguesia de Santiago Montalegre foi criada em 8 de março de 1928 e ainda hoje, passados 90 anos, o dia 8 de março continua a ser o dia da Freguesia. Sabe-se que o dia do concelho está baseado numa data histórica, que foi em 22 de setembro de 1532 El Rei Dom João III elevou o lugar no Sardoal à categoria de Vila.--- Já quanto à freguesia, pelo menos aparentemente, não existe ou não se conhece, uma data com significado suficientemente importante, para o dia de freguesia do Sardoal. Em meu entender não teria sido difícil e, dadas as circunstâncias, alterar em 2018 o dia da Freguesia, se apenas foi criado em 2017 por que razão, não foi alterado logo em 2018. Não vejo aqui qualquer problema, a menos que exista alguma legislação contrária e que eu desconheça. O que realmente me parece, é que houve vontade política em não evitar diferendos e assim entrar em rota de colisão com a gestão do município. As festas do concelho que até foram criadas na gestão socialista dos anos 70, pretendem valorizar o concelho do seu todo. Fazer uma festa de uma aldeia em dia em que há festas no concelho, e no centro da vila, creio não ter sido a melhor opção da Junta de Freguesia de Sardoal e, na minha modesta opinião, não abona muito em favor da credibilidade e das intenções, da Junta de Freguesia. Acabou por ser uma manobra de divisão de pessoas e isto nada contribui para o espírito de união que se pretende e sempre se pretendeu com as festas do concelho. Espero que o bom senso e o espírito de responsabilidade impere e, que num futuro muito próximo, este diferendo seja convenientemente resolvido a contendo de todos e a bem do concelho”. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista, referindo o seguinte: "Eu, antes de começar a minha intervenção, peço desculpa a todos os deputado, porque obviamente esta intervenção era para ter sido feita há ano, mas infelizmente ela está tão atualizada que eu decidi faze-la na mesma. Esta sessão da Assembleia Municipal e porque se trata de um órgão político, o que irei fazer é isso mesmo, intervenção política, tendo em linha de conta os inúmeros factos que aconteceram nos últimos meses. Estou a falar de 2017, nada mais natural do que poder ser feito um balanço de todos os acontecimentos. Começando, incêndios. A culpa vai morrer solteira porque todos os que são responsáveis, menos o governo que nos desgoverna, de forma e modo descarado, infelizmente hoje, eu tenho razão. As vozes que se foram ouvindo levam-nos à triste conclusão de que a lei da rolha,

imposta pelo governo para que as notícias fossem emanadas de uma autoridade que se encontra instalada a vários quilómetros de distância, as notícias chegavam-nos por comunicação de Lisboa, calando assim as vozes, dos que tudo davam no terreno, como se fosse crime e conveniência e, em direto, dar a conhecer o que no terreno se passava. Valentes Presidentes de Câmara que não tiveram medo de falar em direto e dizer o que se passava e, não falamos só do nosso Presidente, porque antes e depois dele, outros fizeram ouvir a sua voz. Mas a imagem que o governo queria que fosse dada, era aquela que nada dizia e que muitas vezes, dava a imagem distorcida do que se passava no terreno mas o pior, é que até agora nada se sabe sobre os donativos dos milhões destinados a minimizar os efeitos causados pelo fogo, à parte os muito poucos que foram distribuídos. As vozes são contínuas, claras, precisas e duras. Ainda hoje os noticiários davam disso conta. Pura e simplesmente a culpa vai morrer solteira, porque os culpados foram os malandros do governo anterior e por isso, na altura eu dizia, prepare-se senhor Presidente, porque há quem não saiba ver a verdade e, depois, terá de haver quem pague a fatura. -----

Entretanto e, para o Zé não perceber, vai-se dizendo que vivemos no mundo das maravilhas, que nunca se viveu tão bem, que tudo são rosas e estas não tem espinhos, que o défice é o mais baixo desde há quase um século, mas desgraça das desgraças, a dívida pública vai crescendo cada vez mais, infelizmente até hoje, culpa dos governos anteriores. Resta perguntar, qual deles, o que nos atirou para a banca rota ou o que teve de arcar com a desagradável tarefa de ir ao bolso do pobre contribuinte. Mas saímos do lixo para alguns, isso será bom. Como se não fosse pouco, aí vem mais um imposto, mais uma calamidade para os que têm algo seu, o habitual IMI com a designação de AIMI, aqui hoje podíamos juntar a taxa robles. Ai de muitos, diríamos nós, que pagam cada vez mais, iremos nós aguentar tudo isto, parafraseando Fernando Ulrich “ai aguenta, aguenta” até à falência, como é o triste caso da segurança social que está e, hoje, não melhor, que está quase sem verbas para pagar aos reformados. Afirimo que nesta data era essa a realidade. Aos que tudo deram e agora ficam na dúvida do até quando, se estamos a viver tão bem, como pode a dívida aumentar em cada mês mais do que no ano anterior, para onde vai o nosso dinheiro. -----

Pela minha parte, fica o desejo firme de que os portugueses saibam abrir os olhos e ver como está a ser gerida a coisa pública e aguardar um rumo certo a este Portugal que caminha por um caminho sem regresso, claro, culpa do governo anterior e, para os que têm ainda alguma coisa, uma última machadada, passou para o dobro, o prazo de validade dos contratos de arrendamento, satisfazem-se

os inquilinos claro, esquecendo os proprietários, como podem fazer obras muitas vezes exigidas por inquilinos que vivem à custa dos mesmos proprietários, subalugando o espaço que têm arrendado. Estranho, mas só para quem não quer ver. Se não queremos explorar uns, não castigamos outros, porque a sociedade tem de ter uns e outros e, já agora, que julgamento fazem dos que nos conduziram à miséria, se passeiam como nababos vivendo à custa das inúmeras irregularidades que foram praticando. Dirão que a justiça esta a ser feita, será. Neste momento ponho muitas dúvidas e quero reparar os danos causados que são de generalidade irreparáveis. Por mim, continuo a esperar que os homens e mulheres com M e H grande deste país, sejam capazes de administrar a justiça, castigando quem nos levou à ruína, sejam eles quem forem, sem distinção de qualquer espécie, de cor ou condição e, resgatando se possível, aquilo que foi destruído e levado para outros males e paragens. Fala-se no Bes, no Banif, mas esquece-se, talvez de propósito, o famoso Bpn, nacionalizado por um governo socialista e que ainda nos custa os olhos da cara. -----

Para maior desgraça, surgiram os incêndios de 2017, infelizmente todos os sentimos e do modo muito particular aqui no Sardoal. Custaram a vida a mais de uma centena de cidadãos indefesos, porque tudo funcionou tão bem, que mais parece um filme de terror, do que uma realidade. Mas para senhor Primeiro-Ministro, o ano tinha sido maravilhoso se não fossem os ditos incêndios e, os mortos que houve. Acresce aquilo que hoje, é notícia de ontem e hoje. O roubo famigerado roubo das armas e munições do paiol de Tancos e, volvido este tempo todo, chegamos à triste conclusão que afinal eram altas patentes que estavam metidas no meio disto tudo, como se efetivamente não houvesse nada. O Ministro, Azeredo Lopes que eu aqui diria, azarado Lopes, não soube na altura e, disse-o de viva voz na televisão, que não sabia, se afinal tinha havido algum assalto e também não sabia se as armas tinham sido todas recolhidas ou não. Parece que afinal, as armas foram muito mais do que aquelas que foi dito e as coisas hoje, hoje, ontem e hoje, foram dadas ao conhecimento público, através dos meios de comunicação social. Mas dizia eu que infelizmente e, porque não há duas sem três, aconteceram neste ano de 2018, os incêndios de Monchique e Silves, que foi tão bom, nas palavras do senhor Primeiro-Ministro, que até não morreu ninguém, fruto de uma tão boa organização, que deixa o país cada vez mais pobre e, as pessoas que cuidem de sarar as feridas, que é como quem diz, de tratar de sobreviver à espera de esmolos, palavra nossa, enquanto tudo corre mal com os incêndios de 2017, com devidas verbas para fins diferentes. Também aqui a culpa virá a ser do Ministério Público, que ainda não descobriu se houve habilidosos que se valeram de circunstância para terem casa nova. A

procuradora já foi embora, esperemos que outros membros da magistratura não tenham o mesmo destino. E para terminar, o voto que eu formularia na altura, ou seja o ano passado, não tivesse sido uma estadia forçada de 15 dias num dos mais dignos, é pejorativo mas é assim, mais dignos e bem administrados hospitais deste país das maravilhas, 5 dias numa masmorra em cima de uma maca, eu desafio a experimentar e depois contem-me como é”. -----

Este seja o seguinte, oxalá com a corrente de mandato autárquico, que já vai quase com um ano de vida, estamos a pouco tempo disso, a tenha mais facilitada com o cumprimento rigoroso das leis e pela reposição do absurdo de leis que são, foram, feitas para agradar a uma minoria, em detrimento da maioria de um povo que, porque está saturado de tanta hipocrisia, se vai afastando desinteressando-se, ficando em casa cada vez mais e deixa de usar, a única grande arma que só ele tem, o voto, mas para mim ponho muitas dúvidas que seja possível fazer com que acreditem em nós, a não ser com as provas dadas como foi o anterior mandato deste executivo municipal, onde a oposição vota contra só porque sim e pronto. Iremos dar uma continuada esperança aos sardoalenses porque certamente mais em que se orgulhar no futuro, é nós pensarmos que efetivamente o futuro é construído por nós.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente, dizendo: “eu tinha duas questões a colocar, mas antes de as colocar, gostava de dizer qualquer coisa, sobre o discurso do Senhor deputado Anacleto Batista, gostava de lhe dizer que deveria seguir o exemplo do seu líder político, quando disse e cito “para ele primeiro o país, depois o partido” e para o Senhor deveria ser primeiro o Sardoal e depois o partido.

As questões que eu queria colocar, são duas e não me queria substituir ao Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos, tem a ver com dois assuntos, um deles já foi aqui debatido, que foram as Etars, a Etar sul de Valhascos e falo nisso, porque li a informação escrita do senhor Presidente e fala aqui na desobstrução da Etar norte da Cabeça das Mós, eu gostava que o Senhor, nesta data, fizesse uma visita e eu gostava muito de o acompanhar, à Etar, ao tanque da Etar, neste momento, a Etar de Valhascos.

A segunda questão tem a ver com outro assunto, que há quatro anos ainda não era deputado nesta Assembleia, mas trouxe também aqui, que foi a toponímia da freguesia. Recentemente foi feita aqui uma revisão da toponímia da Vila de Sardoal e penso que seria altura de fazê-la também nos Valhascos, como sabe e foi-lhe dito, nós temos ruas que têm começo e não acabam, outras que não têm nome. Penso que não traz muitos custos para o executivo e é uma questão fácil de resolver.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo o seguinte: "em relação à *Etar de Valhascos* eu terei todo o gosto em ir lá com o senhor, mas olhe, eu não percebo nada disso e o senhor também não, acho eu, por isso quem costuma lá ir fazer estas visitas por nós, são empresas que nós pedimos, mas eu vou lá com o senhor na mesma, mas olhe vou sair de lá como voltei, sendo certo que há uma coisa que é certa, eu peço desculpa se o senhor percebe e eu estou enganado, eu não percebo, peço desculpa, se calhar exagerei, se calhar o senhor até percebe eu não, mas por isso, quem costuma fazer essas visitas são técnicos especializados nomeadamente, as análises. Nós não decidimos se uma *Etar* está boa ou se está mal porque nos apetece dizer. Há regras, há análises, parâmetros que fazem com que se perceba se essas análises estão boas ou não, que é o que me dizem os técnicos e, eu confio plenamente nos técnicos que estão a trabalhar connosco, mas terei todo o gosto em ir consigo visitar a *Etar de Valhascos*, ou outra qualquer que o senhor queira. -----

Em relação à toponímia, o senhor Presidente de Junta já nos transmitiu e já estamos a trabalhar nesse sentido. Claro que não custa absolutamente nada estamos a falar de três ou quatro ruas, não mais do que essas e, é um processo que terá três ruas é um processo que terá que seguir os seus trâmites normais uma proposta à comissão de toponímia e depois Assembleia Municipal, isso é um trabalho bastante simples até e por isso acredito que possa ser feito rapidamente. " -----

O Senhor deputado respondeu "eu também não percebo nada *Etars*, estou a dizer-lhe é o tanque das águas, a água que se encontra agora e como sabe, recentemente lá caiu um animal é só essa razão a chamada atenção. " -----

Tomou a palavra o Senhor Anacleto Batista dizendo "só um simples esclarecimento, pois o Senhor deputado com certeza que não ouviu aquilo que eu disse, porque eu falei com palavras próprias e quando me referi aqui ao senhor, na sua palavra, Presidente da Câmara, eu disse, o executivo anterior, não me referi concretamente ao Senhor Presidente da Câmara, nem mais ninguém, disse, o executivo anterior fez, muito embora tivesse havido ocasiões em que o Partido Socialista votou contra só porque votou, não deu uma explicação, não apresentou nenhuma razão, não apresentou coisíssima nenhuma, mas votou contra e o senhor estava cá nessa altura.

Quando eu falo efetivamente no governo anterior, as palavras não são minhas, as palavras são do senhor Primeiro-Ministro, António Costa que aliás, no meu entender, se me é permitido, ainda continuando na política, eu sou político, acho que esta assembleia é política e, quando falo em política, se falar na política nacional, não faz mal, não faz mal absolutamente nenhum, porque todos nós

vivemos no mesmo país acho eu. Eu teria vergonha de efetivamente me apresentar fosse onde fosse, mocassins, sem gravata, numa parada militar, é este o Primeiro-Ministro nós temos a este Primeiro-Ministro que continua a dizer que tudo quando correu mal neste país e, continua a correr mal e, vai correr mal durante não sei quanto tempo, é culpa do governo anterior, é sempre culpa do governo anterior e ninguém vai à procura. Eu falei aqui num caso, que obviamente, eu gostaria que todos se debruçassem sobre ele e, em consciência, disséssemos efetivamente quanto é que nos está a custar a fatura do BPN na sua nacionalização e ninguém fala nisso. Essa é uma das coisas que me custa, porque obviamente estou atento às notícias, eu estou atento às coisas, procuro efetivamente estar informado e vejo efetivamente que está-se aqui a dar um grande ênfase por parte deste governo, que foi recolher a caução do BPP, mas ninguém sabe nada, absolutamente nada, do que se passa do BPN que continua a custar-nos milhões por mês. Desafio efetivamente e, se os senhores entendem que estou errado, demonstrem-me que estou errado. Eu continuo à procura e à busca na imprensa, através dos órgãos, através do governo, através de todos os meios de comunicação social, saber quando é que o BPN deixou de custar dinheiro ao governo e não encontro lá nada, continua a pagar-se a fatura da nacionalização do BPN.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Aderito Garcia, dizendo “a primeira nota tem a ver com uma situação que, imagino, que já tenha sido reportado a Câmara Municipal, mas como não tenho visto qualquer ação decidir trazer aqui o assunto. Na estrada 243, junto ao Tojalinho, imediatamente a seguir à ponte, há ali um assentamento de terras que já dura há largos meses, eu tenho ideia mas posso não estar certo, que tem a ver com trabalhos feitos pelas então Águas do Centro ou Águas qualquer coisa hoje em dia, pronto já dura de facto há algum tempo, já começa a ter uma profundidade assinalável, nos camiões imagino que já causa muito transtorno e portanto, só terá como resultado a degradação da nossa estrada, que é de todos nós, e a seguir investimento da Câmara Municipal. Nesse sentido acho que é oportuno que logo fosse possível, desencadear todos os meios para tentar resolver essa questão.”-----

A primeira questão que quero colocar ao Senhor Presidente tem a ver com o assunto que se tem falado muito ultimamente a nível nacional, mas gostava de coloca-lo do ponto de vista local refiro-me aos táxis. Eu estou neste momento a ver o microsite da autoridade dos transportes em Portugal e, de acordo com a informação supostamente atualizada em agosto 2016, porque é o que está no microsite que eu tenho a minha frente, existem sete alvarás ou sete táxis licenciados, no concelho de Sardoal,

sendo que na data que reporta esta informação em agosto 2016, não havia nenhuma vaga ou nenhum alvará por conceder. Eu recorde-me que existia um táxi em Alcaravela, que já não vejo há muito tempo, existia um táxi Santiago Montalegre, que os nossos amigos e colegas de Santiago Montalegre poderão confirmar se o têm visto ou não ou se é mais um que circula por Lisboa e, tive hoje informação por um camarada, de que o táxi dos Valhascos que também existia, também já não se vê pela freguesia de Valhascos há demasiado tempo, ou seja, já estamos a falar que já três licenças não tenho a certeza de quantas estão atribuídas à freguesia do Sardoal, não sei se serão os quatro faltantes ou se, enfim, não conheço as contas e a informação que eu tenho é que existem sete licenças atribuídas pelo Sardoal. Atendendo a que este é assunto que hoje é da competência da autarquia, a renovação dos alvarás e das licenças, eventualmente a cassação dos alvarás quando não respeitam a lei, eu gostava que senhor Presidente nos pudesse dar informação que tem sobre este assunto e, que indagasse, de que os táxis que estão licenciados no concelho de Sardoal e pela Câmara Municipal, estão de facto a operar no concelho de Sardoal, porque caso, contrário existe um mecanismo de cassação de alvará, que entendo eu, que deve ser levado por diante, porque não é admissível que uma licença que foi criada para servir, por exemplo a confirmar se as informações, para servir por exemplo a população de Valhascos, esteja a operar na cidade de Lisboa. Isto não é novidade porque ainda há pouco tempo li na imprensa, que no Redondo passa-se exatamente a mesma coisa com uma licença de táxi também está a operar em Lisboa e com a licença lá, da localidade de originário com tudo, mas circulam livremente impunemente até por ventura com algum desagravo pela parte das autoridades. -----

A segunda questão que se subdivide em duas, mas o assunto genericamente é o mesmo. Eu acho que ainda é cedo para falarmos do resultado desta época de incêndios e eu não quero falar disso, mas quero falar de uma outra coisa que tem a ver com as faixas de contenção. Sobre as faixas de contenção à rede viária, o contrato estive há pouco a vê-lo, eu sei que houve ali uma prorrogação mas previa que até 31 de maio, os últimos trabalhos tivessem concluídos. Falamos na última assembleia mas derivado às intempéries a Câmara anuiu a que houvesse uma prorrogação, não sei qual foi prorrogação, nem sei quais são as penalizações porque não tive tempo de ver, mas aquilo que eu posso confirmar é que ainda hoje de manhã no alto da serra de Alcaravela, havia resíduos, havia estilha por retirar e havia sobrantes, estão lá empilhados há meses, por retirar. Senhor Presidente estamos, já devíamos ter ultrapassado a fase incêndios mais graves, mas infelizmente a meteorologia não nos deixa sair deste período e esta questão ainda não está resolvida é preciso de facto atuar junto

da empresa e perceber o que se está a passar. Eu acredito que há veículos da câmara que circulam naquela estrada e que veem isto.

Ainda sobre este tema, eu não sou técnico mas gostava que o senhor Presidente nos confirmasse se o gabinete técnico florestal, de alguma forma analisou ou deu algum parecer sobre o tipo de equipamentos que foi utilizado, para a realização deste trabalho, ainda falando nas faixas contenção junto à rede viária. Isto porque eu apercebi-me que um dos equipamentos que foi usado, é um equipamento que hoje em dia estão muito moda, que são os destroçadores, uma máquina que basicamente que tudo o que estiver em pé destrói logo em estilha, eu não estou contra a utilização deste tipo de equipamento mas, o que não se fez a seguir, é que me preocupa, que é muito daquele resíduo que ficou, que é madeira despedaçada, muito dele ficou na terra e se já existia mata morta eu acho que acrescentamos mais, se mitigamos o risco de ter árvores, mas no solo voltamos a agravar o risco aí.

É uma questão que deixo o alerta, para se perceber se de facto foi a boa opção, eu não tenho formação nem competências na matéria, portanto limite-me a dar a minha opinião e seguramente os técnicos do gabinete técnico florestal, poderão formar uma ou dar uma opinião técnica sobre este assunto. Passando das faixas de contenção da rede viária, passando para as faixas de contenção na rede primária, aquilo que nos chegou, a informação de alguns municípios, é que entraram máquinas, entrou uma empresa, pelos terrenos, pelas zonas que estavam identificadas como sendo a área a limpar e, fizeram os cortes. As pessoas, algumas dizem que não tiveram informação o Senhor Presidente dirá, daquilo que eu percebi, naquelas sessões de esclarecimento que foram feitas inicialmente, foram muito focadas nas faixas de proteção das aldeias, portanto os aglomerados e das casas e estradas, não destas faixas de contenção primária rede primária de faixas contenção, mas com a agravante de que, e isto Senhor Presidente, é esta a questão, ou é também esta a questão, a informação que nos dizem é que uma das contrapartidas que foi dada à empresa e, por isso o preço ser inferior, o preço global, do contrato ser inferior as faixas de contenção da rede primária da rede viária, não sei se foi esse o motivo se não, mas a informação que nos deram é que como contrapartida a empresa poderia levar os sobrantes, entenda-se árvores acabadas de cortar, independentemente da dimensão, do tamanho destas árvores e independentemente do valor financeiro destas árvores. Inclusive houve proprietários que se viram obrigados a fazer “esperas” aos funcionários da empresa, porque aparentemente houve um período que aquilo foi de dia e de noite a cortar, a traçar e a carregar e a levar.

Senhor Presidente queremos que nos confirme, se do contrato consta alguma informação, de que as árvores cortadas eram, ou passavam para propriedade da empresa que foi adjudicado, o contrato, ou se estamos na presença de um crime praticado por esta empresa e que nesse caso terá que ser, as pessoas terão de ser indemnizadas de alguma forma.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo "obrigado pelas suas perguntas, algumas interessantes, nem todas pertinentes, mas interessantes serão algumas delas. Começaria precisamente nesta questão do crime, não houve crime absolutamente nenhum, foi tudo feito a coberto de legislação, eu tenho uma opinião sobre isso, aliás se o senhor não teve oportunidade, por motivos profissionais certamente, em estar na sessão solene do início das festas e eu transmiti ao senhor Secretário de Estado, aquilo que era minha preocupação, porque há uma lei da qual de nós temos que fazer cumprir, nós temos que cumprir a lei e, fazer cumprir a lei, que não foi feita por nós, uma lei que o governo delegou essas competências, que até então tenham sido competências do governo, através do CNF e estamos a falar da rede primária, delega essas competências nas autarquias, e se assim não fosse, seria um caos, aliás, até estamos de acordo em termos de delegação de competências. Isto é uma delegação de competências. Agora, crime, aqui não há nenhum foi tudo a coberto de legislação concordemos ou não com ela. Tem havido pessoas descontentes, eu tenho reunido com proprietários, muitos proprietários, há bem pouco tempo me reuni com cerca de três dezenas de proprietários florestais de Alcaravela, expliquei-lhes e disse-lhes o que se estava a passar. Foi tudo feito de acordo com as regras, de acordo com a legislação, agora, se gostamos delas, eu, algumas também não gosto, foi isso que eu transmiti ao senhor Secretário Estado, chegar ao pé das pessoas que têm um bem comum, uma pessoa que tem ali vinte eucaliptos, vinte pinheiros alguns já com um determinado número de anos e, agora vamos levar isto daqui, porque isto passa para o bem público, é que não só aqueles eucaliptos como o próprio terreno que é da pessoa vai deixar de ter outra utilidade, poderá eventualmente árvores de fruta e coisas do género mas sabemos que as coisas não são assim e, aqui nesta matéria, que posso dizer que crime não há e se assim for todos os proprietários ou aqueles proprietários que se sintam lesados façam-nos chegar as vossas queixas, e alguns já fizeram, nomeadamente grandes empresas os gigantes das empresas de eucaliptos já reclamaram perante nós, agora, nós fazemos aquilo que está na legislação, tentámos ao máximo nessas tais sessões de esclarecimento que nós fizemos, onde falamos na questão da rede viária, onde nós apelamos aos proprietários até dia tal façam o favor de lá ir buscar o que vocês quiserem porque aquilo é vosso,

quem tem obrigação de o tirar é a Câmara mas aquilo é vosso até dia x não me recordo a data mas isso foi dito naquelas sessões tirem tudo o que lá quiserem, porque a partir desse dia vai ser feito. Houve contra-informação, pessoas a dizer que não era nada daquilo, que não era assim e, que não vale a pena fazer, ai deles que lá vão. Houve contra-informação, claramente houve pessoas que, nós neste momento temos cerca de 60 autos de contraordenação, de pelo menos 280 € de multa já vai dar a cada um deles, infelizmente é assim porque as pessoas, nós avisamos, falamos com as pessoas. Em relação à rede primária, à faixa de interrupção de combustível, é muito menor a superfície mas também houve problemas.

Em relação ao corte, é verdade, aquilo que acontece é, as máquinas é para fazer a chamada estilha e, é permitido que a estilha fique no terreno até uma altura de 20, 30 centímetros, não posso precisar 20 salvo erro é permitido, a lei permite que assim seja, o que é que acontece com esses montes que o senhor vê e, muito bem não deviam de lá estar e estou completamente de acordo consigo, temos pressionado a empresa para fazer, mas as próprias máquinas que trabalham a fazer essa estilha ou seja, a destroçar tudo o que é esses sobrantes, também não podem operar nos períodos como este agora que estamos a ter, ou seja, tem a ver com um conjunto de constrangimentos, com o qual como tenho dito eu concordo com a esmagadora maioria desta lei com esta lei, acho que os proprietários deviam de ser ressarcidos pelos bens que perderam e, devia de ser o estado a ressarcir esses proprietários porque no fundo eles estão a proteger não só aquilo que é deles, mas aquilo que é de todos e, sendo ou seja do bem deles, para o que é de todos, devia de haver aqui um contributo comunitário também para a perda que eles têm, concordo perfeitamente. Mas digo-lhe que está tudo feito escrupulosamente de acordo com a lei. Todas as reclamações que nós tivemos e volto a dizer, algumas delas até de gigantes nesta matéria pois as pessoas experimentam, pressionam mas depois veem que não tem razão absolutamente alguma.

Se me perguntar se eu gosto de fazer isto, só gosto, porque gosto de fazer cumprir a lei, porque não é agradável, político algum, estar a fazer medidas que não são simpáticas e, muitas vezes, estamos nós a dar a cara por imposições e muito bem legislativas, agora uma coisa não pode voltar a acontecer e, nesta reunião que eu tive com os proprietários de Freguesia de Alcaravela, eu mostrei-lhes aquela estrada de Pedrógão, onde só não havia árvores no alcatrão porque não calhava, por isso aquela faixa é para proteger pessoas e para proteger bens, e para fazer faixas de contenção da propagação dos incêndios, é isto que acontece, agora, volto a dizer, havia de haver mecanismos para ressarcir os

proprietários, é verdade. E agora temos outro problema maior, ou seja, para o ano ainda vamos ter um problema maior, é que muitos dos proprietários a troco da madeira que lá tinham disseram, “você limpe aquilo que lá está, leva-me a madeira e as contas estão feitas”. Para o ano os proprietários vão ter que limpar e já não têm madeira para dar em troca e, muitos deles, com grandes dificuldades económicas ou sem capacidade económica, para mandar limpar aquilo, que é um bem de todos nós. Estamos a falar das fics e a falar dos 50 metros em volta das habitações isoladas e dos 100 metros em volta dos aglomerados.

Em relação aos táxis, uma coisa lhe garanto no nosso concelho não temos Ubers, há sete licenças de táxi que se o senhor diz eu acredito, não tenho o número de cor, mas acho que Ubers não há nenhum ainda, se calhar, mas posso dizer que eu vou ver o que se passa, o senhor certamente fez essa análise e terá alguma razão para o fazer e terá dados concretos para fazer, vou perceber o que é que se passa mas, sendo certo, que na prática não há um grande prejuízo para os nossos municípios, até porque somos dos poucos municípios deste país que temos o transporte a pedido e, somos dos municípios deste país onde o transporte a pedido tem tido os melhores resultados pela estatística que temos recebido, aliás até porque este país é confinado só ao Médio Tejo, por isso, somos dos poucos municípios, somos dos municípios do Médio Tejo onde o transporte a pedido, que substitui o táxi e, que substitui os transportes públicos coletivos, tem tido um resultado excelente, por isso, a sua preocupação é legítima, acho que não tem é um grande impacto na população, em termos de se deslocalizar dentro do nosso concelho, porque o transporte a pedido tem sido um bom projeto que veio para ficar. Já agora aproveito para dizer que o nosso impacto nesta matéria é tão grande ou tão pequeno que salvo erro no próximo dia 4, vai haver aqui um encontro em princípio internacional precisamente sobre transporte aqui no Centro Cultural Gil Vicente onde vão estar além do senhor Secretário de Estado, é o que aquilo está previsto, vários especialistas nacionais e também uma experiência de uma cidade espanhola, precisamente para analisar isto que é o transporte, não transporte a pedido, mas o transporte flexível, que vai ser o futuro.

Em relação ao Tojalinho é verdade o que lá está, claro, nós passamos lá, a empresa sabe que tem de fazer aquela reparação, queremos que a faça rapidamente, já houve algumas tentativas, algo que não correu muito bem por isso nós vamos continuar a insistir, espero que esteja devidamente sinalizado claro deve estar com certeza terá de estar devidamente sinalizada essa essa situação, mas há problemas as vezes que nós temos aqui que às vezes é difícil solução, olhe veja só, com o mal dos

outros pode a gente bem mas veja aquilo lá em baixo em Alferrarede ao pé da rotunda das oliveiras há quanto tempo aquele buraco lá está também vão começar amanhã os trabalhos.” -----

Respondeu ainda ao Senhor deputado Fernando Vasco, que “o número 117 é um número que existe, o número atual o número que não está descontinuado, se for esse o termo, quem ligar para o 117 a dizer que há incêndio há alguém que o atende daquele lado e pode ligar para o 117 ou para o 112, sendo certo que a tendência é cada vez mais, pôr as pessoas a ligar para o 112, foi informação que eu tive agora nas investigações que fiz”. -----

Interveio o senhor Deputado Fernando Vasco dizendo “esta questão do 117 e do 112 é uma questão muito antiga, é uma questão que tem sido muito discutida, o 117 é um número de telefone que está descontinuado mas Liga diretamente ao CDOS, enquanto que, o 112 é o numero para o qual se deve telefonar, é o número citado pela ANPC, embora haja alguns corpos de bombeiros que utiliza o 117 mas está errado, senhor Presidente e, mais uma vez, peço que atualize de acordo com a melhor prática neste sentido e a melhor prática é o 112 e não 117.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “mais uma vez e, porque foi falado aqui nesta assembleia, rapidamente vai ser resolvido amanhã já estará, pronto.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo “eu queria falar sobre, inevitavelmente, sobre o dia da Freguesia. Há bocadinho dei por mim e parecia-me assembleia de freguesia e não a Assembleia Municipal, mas e, convido todos a estarem presentes amanhã na assembleia de Freguesia que certamente vamos voltar a falar do tema. Diz o Presidente da Assembleia Municipal, diálogo, temos de falar em diálogo e muito bem, concordo, diz o meu colega Fernando Vasco que devemos falar em diálogo muito bem, diz o Deputado Francisco António devíamos dialogar, concordo na íntegra, e também disse que a freguesia existe desde 1341 e, a questão que me levanta é, porque é que a escolha foi em 21 de setembro 2017, porquê, porquê a nove dias das eleições, quando sabiam que iriam cessar funções e, que iria entrar alguém de novo seja da mesma cor política, seja de outra cor política, e queria começar por aí então. O que é que eu quero dizer com isto, foram consultados alguns elementos historiadores e escolheram o dia 21 de setembro que é o padroeiro de Sardoal de São Mateus também poderia existir, Sardoal tem dois padroeiros, tem São Tiago que ficou de fora, não sabemos porquê e, São Tiago o seu dia é 25 de julho, o que é que acontece, há um ano atrás foi celebrado no centro da vila e no espaço que era explorado pela comissão da Venda Nova e, foi pago à comissão da Venda Nova esse serviço. Esse serviço foi dois porcos no espeto mais um porco que veio

entretanto porque era muita gente e, o que é que existiu também, foi numa quinta-feira centro da vila porcos e bebida, a bebida foi gratuita até uma determinada hora ou determinada quantidade, não sei precisar, só vejo os preços e o que é que nós fizemos, este ano afastarmos a festa tivemos exatamente os mesmos porcos, dois e, não oferecemos bebida, levamos para a Cabeça das Mós. O nosso investimento total, vamos falar em contas, o nosso investimento total foi de 3070€, apurei hoje. O investimento total da Junta de Freguesia de Sardoal, do ano passado, foi de 8235€, houve um investimento de uma celebração, uma festividade que foi um balão de ar quente, só o balão custou o que nos custou hoje esta nossa festa, quem escolheu esse dia foi, não tenham dúvidas nenhuma, que foi o Partido Social Democrata, quem escolheu foi o seu Presidente e era a pessoa que geria os destinos da Junta de Freguesia, porque o seu Presidente ao contrário daquilo que vocês pensam, era uma pessoa que estava a tempo inteiro na Junta de Freguesia era a pessoa que mais trabalhava dentro daquela junta e se ele não fizesse isso, aquilo não andava da forma, que andou que andou bem é isso que eu quero dizer também.

O que é que nós prometemos antes de ser eleitos, nós não sabíamos que íamos ser eleitos dissemos às pessoas, quando visitamos casa a casa, estabelecimento a estabelecimento, que iríamos descentralizar, nomeadamente as festas e, iríamos levar as festas às nossas aldeias. O que é que eu fiz, reuni ou a tentei reunir com executivo do município do Sardoal. Fui recebido pelo senhor Vereador Pedro Rosa, como habitualmente falamos sempre e aliás, outra coisa, eu não sei se o Executivo Municipal acredita muito na descentralização, porque descentralização é ir às pessoas e, o Executivo Municipal, desde que eu fui eleito nem um, ainda me visitou na Junta de Freguesia, para tratar de assuntos da Junta de Freguesia, é que a Junta de Freguesia pertence ao Sardoal e, cada vez que existe alguma tarefa para ser feita, é o Miguel Alves, o Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal que tem que ir a Câmara, mas sempre, uma, duas, três, quatro, cinco, sempre, portanto eu acho que isto era importante ficar aqui referido e depois, falo com o senhor Vereador Pedro Rosa e o que é que me é dito, é-me dito o seguinte, exponho-lhe o problema exponho-lhe o caso e digo que gostava de fazer uma festa na aldeia da Cabeça das Mós, como poderia ser noutra qualquer, para o ano vou fazer em Andreus, São Simão merece, toda a gente merece, e o que me é dito é o seguinte, quando eu digo que é uma sexta-feira, dia de trabalho, o festejo tem que ser feito à noite é-me dito desta forma Miguel porque é que então nós não fazemos o tal porco no espeto para hora de almoço, o que parece-me bem. Falo com o meu executivo e sou alertado do seguinte, mas se é uma sexta-feira, hora de almoço

não tens lá ninguém, não vais ter ninguém, tens que passar isso para a noite. Falo com o Pedro, informo o Pedro Rosa e a única que resposta que eu tenho dele é um SMS a dizer ok, Até hoje não falei nunca mais, sobre o dia da Freguesia. Enviei no dia 14 de junho, tenho este documento à minha frente para quem quiser ver, ao executivo Municipal, o que é que eu quis fazer, o dia, a hora, o que é que eu pretendia. Nessa conversa que eu tive com o senhor Pedro Rosa também lhe disse o seguinte, na minha ingenuidade digo assim, Pedro, os A-part começam muito tarde, vimos todos para o palco principal para o Sardoal, todos, e depois vamos todos quando isto acabar, porque a princípio era um grupo de tromp, repercussão, não sei como é que se chama vamos todos para a Cabeça das Mós, pensei nisso e foi nesse sentido, a conversa que eu tive com o Pedro. Depois disso, nunca mais recebi um contacto do município, só mais tarde, um e-mail de um profundo desagrado, do nosso Presidente Miguel Borges, a dizer que estávamos a colidir, que ia contra, pronto coisas internas, não interessa. Como já afirmei, eu para o ano quero fazer a comemoração, como é um sábado, consigo puxa-la para durante o dia ou durante a manhã, não colidindo com as ditas festas do concelho, porque quando nós chegamos à Junta de Freguesia o que aqui está é a uma data que é para ser celebrada, foi um bebé que me foi colocado nas mãos. Eu não nasci, eu não escolhi para nascer no dia 8 de agosto, eu nasci no dia 8 de agosto por casualidade. Quando eu cheguei lá, o dia da Freguesia é dia 21 de setembro, portanto eu tenho que o celebrar porque foi isso que eu prometi às pessoas e foi isso que eu prometi, ir para as aldeias circundantes, eu acredito que a Comissão da Cabeça das Mós, os cafés ali à volta tenham feito uma verba muito interessante com essa minha ação agora, a nossa tentativa não foi prejudicar ninguém, eu nunca quis prejudicar as associações locais, porque as associações locais que estão aqui e, que têm as tascas, que eu compreendo e que eu percebo abertos, e querem trabalhar eu nunca deixei de as apoiar financeiramente, todas elas, sempre que fui solicitado e, sempre que seja necessário, portanto nós não pretendemos ser concorrenciais a nada. O dia 21 de setembro é o dia da freguesia, dia 22 de setembro é o dia do concelho, participei ativamente e vim cá, ao contrário de todos os elementos da Câmara Municipal pelo Partido Social Democrata, que não foram a nenhum evento, nem à missa foram, não foram lado nenhum, portanto, acreditamos que a freguesia é muito mais do que a Vila e, que o Centro da Vila, aquilo que nós acreditamos e acreditamos também que podemos fazer diferente, mas temos que dialogar mesmo, não é dizer que queremos dialogar e refutarem-se ao diálogo, porque eu apareci, eu fui ao Município, eu falei e quem disser que é mentira, não sei se estão a expressar algum sorriso a dizer que é mentira, provem que é mentira. E quem disser que eu não quis

falar que me diga qual é que foi a expressão, ou evidência, que eu disse que não queria falar com o Presidente Miguel Borges e isto é que é muito grave. Quem lhe foi dizer isso, tem que me explicar a mim, qual foi o indício ou qual é que foi a frase que eu disse, que não queria falar com o Presidente Miguel Borges, é gravíssimo, porque eu falei depois ao telefone com o presidente Miguel Borges sobre isto.”-----

O senhor Presidente da Assembleia referiu “eu não fui à Cabeça das Mós, nem à missa, porque coincidiu com a chegada do Senhor Secretário de Estado, tanto como tive a oportunidade de justificar ao senhor Presidente da Junta, eram incompatíveis as situações.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “que eu só não fui à Cabeça das Mós porque todos aqui sentados nesta mesa foram convidados menos o Presidente da Câmara eu não recebi convite. Todos os que estão sentados receberam um convite o Presidente da Câmara não recebeu convite.

Eu vou ler o e-mail que veio da sua Junta de Freguesia e que diz o seguinte, o que nós dizemos, o diz que disse, que é uma coisa e o que está escrito é outra, nós podemos aqui discutir e ficarmos aqui a noite toda, o senhor a dizer que disse uma coisa, eu que disse outra e que o vereador disse outra e aí nós vamos até passar por uma razão muito simples, porque o senhor sabe aquilo que disse, eu sei aquilo que disse, e nós sabemos os dois aquilo que conversamos e podemos estar aqui a fazer o pino que não conseguimos convencer ninguém, agora nós dois sabemos, isso deixa-me satisfeito que o senhor saiba aquilo que eu disse, eu sei aquilo que o senhor disse. Agora, o que nós recebemos na Câmara, foi um e-mail neste sentido dizendo “a pedido do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, Miguel catalão Alves, venho por este meio solicitar que façam chegar o convite que se anexa a todos os deputados municipais e respetiva mesa da Assembleia Municipal de Sardoal. Muito obrigado”. Não diz Presidente da Câmara, mas mais, a todos os deputados municipais, eu não sou deputado municipal e, à respetiva mesa da Assembleia Municipal, eu não sou deputado municipal, nem faço parte da mesa da Assembleia Municipal, mas coincidente, estávamos a conversar sobre os convites e é verdade que naquela hora, em BCC chegou o convite para o senhor Vice-presidente, chegou convite para o senhor Vereador Pedro Rosa e o meu nome não estava lá. Foi certamente um lapso que qualquer um de nós, que anda nesta vida tem senhor Presidente da Junta de Freguesia, é com certeza um lapso. Mas já agora deixe-me que lhe diga uma coisa, porque estamos a falar de lapsos, há um com uma gravidade, este foi um lapso acontece, olhe só não fui porque não quis, porque estava de serviço estava a trabalhar à missa até vou muitos domingos, e o estado até é laico por isso não me sinto, como

Presidente de Câmara, com essa responsabilidade, vou à missa vou muitas vezes, há muitos anos, desde pequenino e não fui, porque não ia deixar o Senhor Secretário de Estado, para ir para ir à missa, que não era uma missa da Junta de Freguesia, foi uma missa que a Junta de Freguesia se apropriou e muito bem para, na missa do padroeiro da Freguesia, comemorar também ou assinalar todos aqueles fregueses que faleceram.

Mas, não meio disto tudo senhor Presidente da Junta de Freguesia, grave, grave, está registado em papel, grave, grave foi aquilo que o senhor Presidente da Assembleia Municipal há bocado disse e aí, o senhor não se referiu. O senhor, no site da Junta de Freguesia do Sardoal, no site oficial na página do Facebook, institucional, o senhor desrespeita uma Câmara Municipal, o senhor desrespeita um executivo municipal, o senhor desrespeita o Presidente de Câmara e o senhor desrespeita um conjunto de funcionários desta autarquia. Senhor Presidente, isso eu não lhe admito, na minha vida pessoal há uma linha da qual eu não passo, nem permito que passem e, o senhor pisou essa linha e ultrapassou-a. O senhor diz coisas como estas “por isso não podemos acreditar na incúria neste caso, porque as três festas a única que não tem local é exatamente a nossa, levando-nos a pensar que a razão só pode assentar no dolo...” o senhor acusa-me de dolo, que é um crime grave, mas sendo grave de quem aceita a instrução, é muito mais grave de quem a manda fazer. Ninguém mandou fazer nada senhor Presidente de Junta o senhor está enganado. Mais, o senhor diz assim “ é assim na imagem, é assim na linha editorial, tem sido assim ao longo destes anos, esconder para não mostrar e evidenciar, poderíamos dar inúmeros exemplos mas certamente que já é do vosso conhecimento, com tudo uma vez mais lamentamos que em pleno século 21, ainda não há muita coragem para dizer não e denunciar quem nos obriga”. O senhor está a pôr em causa o meu carácter, a minha forma de estar na política, que é mesma que sempre tive ao longo da minha vida profissional, desde que me conheço e eu, senhor Presidente da Junta, eu isso não admito. O senhor ultrapassou aquilo para mim é uma linha, mas sabe que mais, o senhor diz isto tudo por uma razão muito simples, porque sentiu-se muito ofendido e, isto é que é verdade, porque nós até podemos não gostar um do outro, que não é o caso, sempre tivemos ao longo dos anos boas relações, agora uma coisa nós temos, que ter respeito institucional, eu tenho que respeitar o Presidente da Junta e o senhor tem que respeitar o Presidente da Câmara que, ao respeitar o Presidente Câmara, respeita os municípios e respeita também os seus fregueses, porque eu sou Presidente também dos seus fregueses e isso o Senhor não fez, o Senhor desrespeitou-me, o senhor ofendeu-me com palavras que ultrapassam aquilo, no meu ver, na minha maneira de ser, ultrapassam e

muito aquilo que é a disputa política. Volto dizer, não lhe admito em circunstância nenhuma, política pessoal, profissional seja onde for e, tudo isto porquê, porque neste papel na agenda de eventos o que vem aqui, vem o seguinte, festa dia da Freguesia, 21 de setembro sexta-feira, público em geral, Junta de Freguesia de Sardoal muito bem. Só que a questão é esta, havia regras para se colocar aqui e o Senhor Presidente Junta não cumpriu essas regras, porque lhe foi pedido, o que lhe foi pedido pelo gabinete imprensa em diversos mails e, um diz assim "...que assim vem lembrar a vossa excelência dirigem-se ao presidente Junta, de que as atividades das festas da Junta de Freguesia está a programar podem fazer parte da mesma e que por isso devem ser comunicadas ao gabinete de comunicação até ao dia 1 de junho, caso o evento ocorra em julho, agosto e setembro até as datas supra mencionadas, deverá chegar ao gabinete comunicação pelo menos com a seguinte informação acerca do evento nome, data, hora, local, público alvo, pequena descrição. Isto o senhor que não fez, o senhor nesse mail diz o seguinte, diz assim e muito bem," de acordo com a informação de 23 do dois de 2018 indicado pelo gabinete de imprensa do município, solicitamos também a respetiva divulgação nos meios disponíveis, foi feito, oportunamente enviaremos o programa completo com os respetivos horários e participantes, o senhor não fez, não enviou programa completo como disse que fazia, o senhor teve essa intenção mas não fez, mas atento a tudo isto e porque o Presidente de Câmara não quer problemas, sabe o que é que o Presidente Câmara fez, telefonou-lhe e, deixe que lhe diga, já telefonei e várias pessoas estavam presentes neste telefonema, porque estávamos em trabalho telefonei dizendo, senhor Presidente, o senhor ainda não tem o seu programa fechado, não está concluído, nós que estamos em julho, nós precisamos de fechar a agenda, nós vamos pôr aniversário da Junta de Freguesia de Sardoal e a data e, o senhor concordou. Olhe lamentavelmente não o fiz à Junta de Freguesia de Valhascos e estou em falta, porque na mesma altura foi o aniversário da Junta de Freguesia de Valhascos e aqui não está nada. Isto foi feito, o senhor pode dizer que não foi assim, foi a conversa entre os dois e assim foi, mas se o senhor tem tanta preocupação, em que nós aqui não tivéssemos colocado Cabeça das Mós, eu pergunto-lhe, quem olhar para este cartaz, diz que as festas São em Cabeça das Mós, não, não diz, diz comemoração do Dia da Freguesia, Sardoal, dia 21 e depois no programa em pormenor diz 18:00, missa em honra de São Mateus no Sardoal, 19 horas largo das festas da Cabeça das Mós, em Cabeça das Mós, largo das festas da Cabeça das Mós A-parte em Cabeça das Mós, é verdade, mas na altura em que eu lhe falei, também estava ainda em cima mesa a possibilidade de haver o hastear da bandeira e de haver a fanfarra dos bombeiros, isso o senhor o não

fez, porque só no dia 9 de agosto é que o Senhor escreve aos Bombeiros Municipais Sardoal a dizer que prescindia, porque não ia fazer o hastear da bandeira. Cada um saberá como comemora. O ano passado comemorou-se com toda a dignidade e até, já como o senhor falou no presidente Vitor Pires, até lhe posso dizer os modos em que ele se dirigiu à Câmara Municipal e foi assim “presidente Vitor Pires, seria uma honra poder contar com a vossa colaboração, fanfarras de bombeiros, visto que pela primeira vez o nosso concelho vai içar as bandeiras no edifício sede da Freguesia de Sardoal no ato solene e de grande significado simbólico para os habitantes da nossa freguesia em particular para os Sardoalenses em geral”. O senhor não dá importância ao hastear da bandeira, olhe, notou-se no dia do concelho, sabe porquê, porque o senhor foi o único Presidente Junta que não esteve presente no hastear da bandeira, todos nós apreciamos quando chegou. Já tinha terminado hastear da bandeira, estava a fanfarras a tocar e todos nós aqui sentados, verificamos isso. O senhor não me chama mentiroso porque o senhor sabe que não é verdade, quando o senhor chegou já o hastear da bandeira tinha acontecido.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia dizendo “vamos lá ver se a gente se entende, o Senhor Presidente vai terminar a intervenção e eu a seguir vou dar a palavra ao senhor deputado já chega de atropelos”.-----

Disse o Senhor Presidente da Câmara “tenho mais coisas a dizer mas pronto, olhe, lamento que tenha estado na lateral, devia estar ao pé dos seus colegas presidentes de junta não duvido que o senhor estivesse na lateral.

Referiu ainda que a Câmara Municipal de Sardoal apoiou na isenção de taxas, na consulta que o senhor a fazer aquele gabinete que o senhor ofende, aqueles profissionais que o senhor ofende aqui nesta sua carta, dizendo que eles são influenciáveis ou que são moldáveis pelo Presidente de Câmara, nesse gabinete o senhor foi lá saber o que é que havia de fazer em relação à isenção de taxas, questionando se a Câmara não tinha apoiado não deu, sim deu, isso tudo mas olhe, não quero saber, não é importante. Mas também aqui no programa, não ficava absolutamente nada mal, se o senhor tivesse posto apoio da Câmara Municipal de Sardoal, ficava-lhe bem. Agora juntando isto, juntando ao facto de toda a gente ser convidada, menos o Presidente de Câmara, não sei o que é que hei de dizer, mas já agora, podemos dizer mais uma coisa, também vamos olhar aqui para o aniversário do dia da Freguesia, o senhor ficou tão ofendido, que na agenda não viesse lá Cabeça das Mós, quem olha para isto, para este convite, também não vê aqui Cabeça das Mós em lado nenhum, a não ser que veja

depois o programa específico 18:00 Sardoal, 19:00 Cabeça das Mós e, 22:30 Cabeça das Mós A-parte. Senhor Presidente de Junta, o senhor pode ter todas as razões que quiser mas uma coisa é certa, houve aqui falta de comunicação, podemos corrigi-la, mas há uma coisa eu não lhe admito, que o senhor ponha em causa a minha honra, o meu carácter, a minha forma de estar, que eu construí ao longo de muitos anos, na minha vida e na política, nunca ninguém, desde que estou na política, foi tão longe e tão baixo como o senhor foi, mas volto a dizer, não lhe admito que o senhor ponha em causa o meu carácter sem comprovadamente o fazer.

Vou dizer mais uma, aqui também, o senhor diz nesta sua carta, o senhor também diz que tem sido assim ao longo dos tempos e sempre foi assim, Senhor Presidente da Junta, exijo-lhe que, aqui, olhos nos olhos, o senhor prove aquilo que está a dizer, exijo que aquela manipulação que o senhor diz ou que dá a entender ou que lança suspensões, que o prove aqui, olhos nos olhos e, não através do Facebook, onde todos nós somos heróis atrás de um ecrã de computador, agora olhos nos olhos, com coragem para assumir aquilo que está errado, aquilo que está certo não é para todos e isso, eu desafio-o a fazer.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves dizendo o seguinte: “o senhor Presidente sabe perfeitamente quando me ligou sobre o programa próprio o que me disse foi “ a Junta de Freguesia tem programa próprio é isso, e eu disse sim, tem programa próprio. Sobre o e-mail, se não recebeu, eu vou ver aos enviados que não consegui ver agora aqui, se recebeu se não recebeu. Se eventualmente pode ter a digitar um e-mail ok, a intenção não foi essa, não foi não o convidar, se convidamos todos os deputados municipais, mesa, toda a gente me respondeu uns responderam outros não, é a logica que iríamos convidar o senhor Presidente. Desafiando à questão da omissão e de ofuscar, no juramento de bandeira estava senhor major-general que era a patente número um mais alta naquela efeméride, estava o Senhor presidente Miguel Borges à esquerda e quem é que era o terceiro, era, onde é que está o Wally, o Wally sou eu, o Wally era o Presidente da Junta de Freguesia, de frente, o que eu quero dizer é que sempre que exista qualquer coisa, qualquer evento que o Presidente de Junta de freguesia apareça, é sempre omitida a minha pessoa, mas isso não me choca eu nunca lhe atirei isso à cara, aquilo que a mim me custou, foi terem omitido o local, não, aqui também quando foi gabinete dos empresários também cá estive estava aqui, eu, o Pedro o Carlos, saiu fotografias de todo lado, de todos os prismas e ninguém apareceu também. Isso é sucessivamente, há muito tempo, não é de agora e eu nunca disse isso, eu só não lhe admito também, é isso que eu vou dizer agora, olhos nos

olhos, a cara a cara. Eu só não lhe admiti isso porque por isso é que o escrevi, porque quando eu escrevo é porque sei aquilo que eu estou a escrever e isso está escrito, fica para a vida, não é uma chamada telefónica, isso fica para a vida, eu para o ano vou mostrar isso, tu escreveste isso sim, eu tenho coragem para escrever isso, e quando eu escrevi isso foi, porque omitiram o local de Cabeça das Mós, o único local que foi omitido das treze festas da vossa agenda trimestral, que estava aqui enviada no dia 14 de junho senhor Presidente, é isso que eu quero dizer. “ -----

Interveio o senhor Presidente da Câmara dizendo “os factos estão aqui, estão comprovados. O senhor Presidente da Junta refere um caso, dois casos onde eu, se calhar, deixe-me só dizer-lhe uma coisa. Ninguém interfere no boletim municipal, não há nenhum político que interfere. O Senhor pode dizer o que quiser, não lhe admito, não lhe admito e sabe que mais, até já tem havido queixas à Comissão Nacional de Eleições por parte do Partido Socialista, que não lhe dão razão e não é a primeira vez. O Senhor insiste, prove, faça queixa nos órgãos próprios, não venha para aqui dizer, faça, o senhor tem órgãos próprios para fazer queixa, faça-o. E agora, eu não fui para o Facebook eu estou aqui no sítio certo, a discutir isto com o senhor, dando-lhe oportunidade, do senhor, olhos nos olhos, dizer porque é que o fez, dizer olhos nos olhos, porque é que a única pessoa que não foi convidada para as festas da Junta de Freguesia, curiosamente, foi o Presidente da Câmara, foi um lapso, mas quando é com o senhor é um lapso, quando é connosco, é dolo e, sobre dolo, garanto-lhe que ainda vamos voltar a falar sobre isso, porque dolo é insistir num crime, sabendo que o que está a fazer é grave, ou então, não sabe o quer dizer a palavra dolo. O senhor utilizou termos despropositados numa página oficial, de uma junta de freguesia, que nem na de um clube de futebol de quinta ou sexta divisão, é admissível, quanto mais o senhor ofender um executivo, o senhor ofender um Presidente de Câmara, o senhor pôr em causa a dignidade, a honra dessa pessoa, no Facebook oficial de uma Junta de Freguesia. Senhor Presidente da Junta, o senhor foi longe demais e tem que admitir que foi longe demais, não era necessário a ofensa para o senhor atingir os seus fins, eu vou-lhe dizer, o senhor tem toda a legitimidade para fazer as festas no dia em que o senhor quiser e eu não tenho hipótese, nem tenho disponibilidade legal, nem o faria, de o impedir, porque cada um tem as suas opções. Nós não temos o direito de nos ofender. Nós somos dois eleitos locais que merecemos respeito, o senhor merece de mim todo o respeito, eu mereço de si, senhor Presidente da Junta, todo o respeito e isto, o senhor na página oficial da Junta de Freguesia não o fez. É lamentável a todos os níveis, em todos os tons.” -----

O senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra e disse “ o senhor Presidente tem que autorizar, há aqui uma defesa da honra, porque foi falado na intervenção do senhor deputado Miguel Alves, o senhor Presidente está a autorizar o senhor Vereador, em defesa da honra, a falar.” -----

Interveio o Senhor Vereador Pedro Rosa dizendo “não quero de modo algum alimentar mais discussão sobre este assunto, mas sinto-me na obrigação de me defender nesta matéria, porque o meu nome foi referido e, está de alguma forma envolvido neste processo. Não vou pôr em causa, não vou a referir se concordo ou não concordo com a questão da escolha do alinhamento do dia da Freguesia, ou da opção do senhor Presidente em descentralizar, até porque manifestei-lhe essa a minha opinião pessoalmente, naquele dia, naquela secretária, mas apenas referir a sequência dos acontecimentos. É óbvio que não consigo precisar datas, não fiz esse trabalho de casa, também não vinha preparado para o para o fazer, mas apenas referir que o senhor Presidente Miguel Alves ao longo de vários várias semanas, em questões informais e, eu gosto também de tratar estas questões de forma informal, tenho pena que às vezes estas questões informais sejam levadas demasiado a sério e, que sejam usadas contra o meu bom nome. Penso que foi o que aconteceu aqui, portanto, várias vezes eu fui abordado pelo Presidente Miguel sobre a questão das festas, eu sempre lhe disse e não estou a mentir, se o estiver a fazer, o senhor Presidente Miguel que o diga. A ele informei-o várias vezes que esta questão das festas do concelho, nomeadamente não eram assunto da minha lavra, portanto não era eu que tratava e portanto, este assunto tinha que ser tratado com o senhor Presidente Miguel Borges porque era a ele que competia, até porque eu também tinha noção que iria haver os constrangimentos e, portanto também não me queria estar a meter e a tomar decisões que tinham que ser discutidas.

Em determinada altura o senhor Presidente Miguel Alves encontrou-me e disse que queria realmente reunir comigo naquela tarde e eu, como faço sempre com todos os munícipes, e então com os Presidentes de Junta muito mais ainda, a minha porta está sempre aberta Miguel, tu estás à vontade para nos reunirmos. O Presidente Miguel Alves quando chegou ao pé de mim, naquela reunião, já trazia um alinhamento definido. Aliás foi-me transmitido que até o próprio conjunto já estava contratado e aquilo que lhe referi ao Presidente Miguel, e diga-me se estou a mentir, foi que eu disse, Miguel tens consciência que aquilo que está aqui desenhado é tão mau para a Junta de Freguesia, como é para a Câmara Municipal e, o senhor Presidente Miguel, lembra-se o que é que me respondeu nessa altura. Fomos tentando ao longo da nossa conversa encontrar soluções. Aliás eu fiz-lhe diversas propostas, nomeadamente a possibilidade até, de utilizar a praça nova como um espaço para fazer um espetáculo,

o que fosse, mas todas essas propostas foram infrutíferas, até porque eu percebi que todo o alinhamento já estava construído e lá está, eu fiz-lhe essa essa sugestão, porque percebi que realmente o porco, ou esta parte dos comes e bebes, desculpem a expressão, estava marcada para a hora em que ia colidir certamente com o início dos nossos festejos, que são sempre, sempre a esta hora e que de alguma forma, também iriam colidir com o trabalho que as associações também estavam a fazer ao nível dos restaurantes aqui na festa do concelho.

O Presidente Miguel não me deu resposta logo na altura, sugeri então, porque não um almoço, visto que já é um ato consumado, então porque não se pensa num almoço e o Presidente Miguel levou essa sugestão com ele. Respondi da mesma forma que respondo aos meus amigos. Não sou um homem de mensagens, prefiro falar e apresentar, quando tenho alguma coisa a discutir, apresenta-lo pessoalmente. O Presidente Miguel efetivamente respondeu-me por mensagem aquilo que acabou de dizer e eu limitei-me a responder ok, porque da minha parte já não havia mais nada a fazer. Eu não tinha mais nenhum argumento para lhe justificar, que a opção de fazer aqueles festejos, ou a forma de fazer os festejos aquela hora, que ia ser mau para a festa do concelho e que ia ser mau para a Junta de Freguesia, para a festa da Junta de Freguesia também. Portanto, eu senti-me, foi quase como um desabafo, ok.

Tenho pena Presidente Miguel, que tenha esta postura, eu tinha em si também e, o relacionamento que vamos tendo ao longo destes últimos anos, também foi sempre feito de uma forma franca, frontal e sem, desculpem-me a expressão, sem esquema. Eu quando respondo a uma mensagem, eu respondo ao Miguel Alves, não respondo ao Presidente da Junta e tenho pena, lamento, que tenha usado esta minha resposta, quer para me colocar em causa perante os meus colegas de executivo, porque transpareceu que eu fui conivente com esta decisão e, que alimentei esta decisão, portanto isso, eu lamento porque está a pôr em causa o meu profissionalismo perante os meus colegas e belisca, de alguma forma o nosso relacionamento pessoal, porque há aqui uma confiança que nós vamos construindo ao longo dos tempos e que de facto ficou beliscada. Eu respondi daquela forma como responderia a qualquer o tipo de mensagem, porque se fosse uma questão oficial, teria-mo-lo feito de outra forma. E permita-me também que lhe diga que não estive presente na Cabeça das Mós, com alguma a pena minha, porque as pessoas que me conhecem e têm visto ao longo destes últimos anos, e não falo só destes últimos 4 anos, aquilo que tem sido a minha postura para com o associativismo, tenho que tentar marcar presença em tudo o que são eventos e faço questão de estar em todos, nem

quanto mais não seja, para contribuir também para que estas associações tenham mais uns trocos para somar ao lucro, que que é isso que eu também pretendo, muitas vezes, em prejuízo da minha família, não estive com muita pena minha, mas eu infelizmente ainda não me consigo desdobrar, àquela hora que foi a Eucaristia, nós estávamos a receber o Secretário de Estado que saiu daqui eram sensivelmente nove da noite, peço desculpa mas eu também tenho família, às nove da noite eu também tinha os meus. Depois continuei, porque voltei às festas novamente, voltei às nossas associações, que também estavam aqui, também precisavam de nós, mas pronto, só para dizer isto. Não é propriamente uma defesa da honra, mas também um clarificar daquilo que aconteceu e o meu lamento também pela forma como a minha resposta foi usada nos vários fóruns.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves dizendo que “em defesa da honra tenho de dizer qualquer coisa. O Pedro esqueceu-se de um pormenor, ele relatou quase tudo na íntegra do que se passou, só que ele dizia, na nossa reunião, na nossa conversa, seja formal ou informal, ele dizia, temos que falar com o Miguel e, o Miguel nunca falou com o Miguel.” -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu “não foi nada assim e acredito piamente no meu vereador e que neste momento tem razões para não acreditar no senhor.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo “o que parece estranho é que numa Vila tão pequena, num concelho tão pequeno, onde eu como Presidente da Assembleia Municipal entro para os gabinetes dos vereadores e do presidente com toda a facilidade e nunca ter havido essa intervenção, nunca ninguém ter entrado e de falar num assunto que para mim estava claro, ia dar burburinho, ia dar problemas, era demasiado grave não fazer. Está aos olhos toda a gente, mas perdemos aqui uma hora e meia a falar sobre o assunto, porque o assunto não era fácil de lidar, não é ainda, e o que me assusta é se no próximo ano em função de questões político-partidárias nós vamos continuar a cometer o mesmo erro, vamos continuar a cometer o mesmo erro pronto.” -----

Disse ainda o Senhor Presidente da Assembleia “para terminar e indo à minha intervenção inicial onde solicitava que haja bom senso, há muitos outros sítios onde discutir política e discutir situações político partidárias, do que não é esta, que mexe um pouco com todos nós, mexe com as tradições implementadas no concelho há uma série de anos. Isto mexe muito com aquilo, com o mais íntimo que tem cada sardoalense que é a celebração das suas festas do concelho, não é de agora, é de há muitos anos. Por isso eu espero que todos tenhamos o bom senso de perceber que estamos aqui a falar de coisas que tem a ver com tradição, que é aquilo que mantém este concelho vivo e, é aquilo que é mais

importante neste concelho é a tradição. Nós se perdermos a tradição, nós perdemos quase tudo aquilo que nos põe de pé. Não se esqueçam que o Sardoal tem 4000 habitantes e vive da sua tradição, daquilo que é velho, daquilo que é antigo, daquilo que dura há muitos anos, sem ser tocado e, nós estamos a querer mexer em coisas, a inovar alguns sentires com coisas que eu acho que não acrescentam. Não ser que a gente as veja de determinado ponto de vista que não é aquele que devemos ver, no ponto de vista de tentar tirar dividendos para um lado para o outro, não ponham, por favor aquilo, que é demais religioso e com mais de tradição no concelho de Sardoal e isso peço eu, que sou o Presidente da Assembleia Municipal e que me sinto tão ligado a esta terra, como com certeza a maioria de nós. Por favor não mexam nisso porque estão a mexer em terreno sagrado.” -----

Interveio o Senhor deputado Anacleto Batista dizendo:” na sequência das suas últimas palavras que resultou sentido de falar. As Festas do Concelho de Sardoal eram as festas de Santa Maria da Caridade, essas é que remontam à antiguidade, essas é que vêm lá de trás. Estas, as Festas do Concelho, vieram muito depois substituir as festas de Santa Maria da Caridade.

Já agora senhor Presidente da Junta de Freguesia e, pode considerar como entender, se a Junta da Freguesia ou Freguesia de Sardoal quiserem efetivamente fazer o seu dia da Freguesia no seu padroeiro, vá buscar o Santiago que é o primeiro, isto é, a Freguesia de Santiago e São Mateus do Concelho de Sardoal, então vão buscar o primeiro que é em julho e até nem brinca com as festas.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim Serras, para dizer o seguinte: ”em relação às festas só queria dizer que tenho estado a ver o tempo e já vamos com 50 minutos só dedicados festas, mas pronto, só queria dizer que parece-me que é um erro haver duas festas no mesmo dia no concelho, ainda por cima, entre duas entidades públicas, pago por dinheiros públicos e, gostava também de dar como exemplo as festas que são organizadas pela Junta de Freguesia Alcaravela, acho pode servir aqui como um exemplo, um dia diferente e que envolve as associações, inclusivamente que até acabam por gerar receita para as associações que se envolvem e que coloca a toda a gente ali ao lado. Portanto penso que a Junta de Alcaravela poderá ser um bom exemplo para isto.

Tinha aqui algumas questões para colocar ao senhor Presidente, nomeadamente falamos já da limpeza de terrenos e falou-se das faixas na parte florestal, mas não se falou muito daquilo que está por limpar. Também falamos aqui numa assembleia, existem pessoas que portanto, cumpriram com a lei e outros não quiseram saber de nada portanto, queria saber se a lei era para cumprir por todos se não era, portanto, exatamente o que é que vai acontecer a quem não limpou, até porque quem limpou gastou

tanto e fez investimento nisso, sente-se prejudicado e sente-se portanto, que para o ano ninguém vai limpar, porque uns limpam e outros não limpam, penso que não será assim mas queria ouvir a opinião. Em relação também à questão que foi falada da Lapa, penso ser importante criar ali uma zona de lazer portanto, uma praia fluvial faz todo sentido. A Lapa é um sítio onde eu vou com alguma frequência, quase todos os fim de semana faço o caminho entre os Panascos e a Lapa e, todos os fins de semana existem pessoas na Lapa, portanto aquilo é, passa ali muita gente portanto, aquilo de outra maneira, como as praias fluviais a exemplo daquilo que já existem outros concelhos e com o fácil acesso que tem a proximidade que tem às populações, penso que poderia ser muito importante, tanto a parte de baixo da Lapa como a parte de Albufeira penso que também fazia sentido conseguir-se ter a Albufeira cheia de água portanto, ou pelo menos manter até que isso fosse possível.

Queria colocar ainda a questão portanto sobre o centro de celebração da Semana Santa, qual é o ponto da situação e também em relação às medidas de apoio à natalidade, se nós não tivermos natalidade depois não conseguimos fazer festas, porque não há pessoas para as festas que é um assunto importante.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que “quem não limpou, como disse há pouco, já há 60 autos de contraordenação, pelo menos 280 € se não estou enganado, as pessoas vão ter que pagar mas também o ponto 3 da Ordem de trabalhos diz respeito à contratação de empréstimo precisamente para nos substituímos aos proprietários incumpridores, mas depois é um empréstimo que depois vão ter que devolver esse dinheiro e, vamos ter que ser ressarcidos daquilo que é um empréstimo que nós estamos a fazer.

Estamos a trabalhar numa candidatura para dar ali outro ar à parte de baixo da Lapa nomeadamente naqueles equipamentos, mesas, cadeiras por aí e eventualmente, estamos a estudar hipótese de fazer, de melhorar o chão do leito da ribeira, estamos a estudar essa hipótese.

Em relação à natalidade, eu acho que todos aqueles sardoalense que estão em idade ativa para o fazer devem colaborar, eu já tenho a minha conta mas também lhe garanto que da parte do PSD nós não vamos deixar esse assunto por mãos alheias e mais não digo.

Em relação à capela do centro de interpretação da Semana Santa obra está adjudicada, vai começar num prazo máximo de um mês.” -----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos, dizendo o seguinte: *“Lendo esta informação, que li ontem à noite, já até bastante cansada, sinto-me na obrigação enquanto cidadã do Sardoal e também como deputada municipal de fazer aqui um post, entre aspas, no local que me parece adequado embora muito menos popular, apesar de não ter nada contra qualquer instrumento de comunicação, nem qualquer rede social, quero por isso congratular o executivo camarário pelas inúmeras diligências, como de resto é a sua obrigação fazer, mas que merecem a nossa valorização, pela extraordinária quantidade de compromissos assumidos que têm cumprido. Usei a graça sobre as publicações nas redes sociais, porque lamento às vezes, e perdoem-me os senhores deputados do PS, um certo populismo utilizado permanentemente na rede social, ligado ao grupo do PS. Haverá aqui algumas situações para recordar mas não vamos sequer acicatar porque não estou com espírito para isso, tive um dia muito difícil. Portanto depois estas considerações sobre as redes sociais, apraz-me dizer que considero igualmente importante a parte formal do trabalho dos vários órgãos de poder e, com isto quero referir que a única ata publicada no site da Junta de Freguesia de Sardoal, que é tão ou mais valioso do que o Facebook e, que dignifica o trabalho da mesma, não há inclusive ao que sei, nenhum edital deste mandado, recente, até agora publicado no site da Junta de Freguesia de Sardoal e, por isso, quero dar honestamente a minha sugestão ao grupo de trabalho do PS, que se concentrem num trabalho bem feito, que têm feito e, menos em tricas e perdoem-me a expressão mas repito, tricas, que aparentemente colhem gostos, mas nem sempre colhem votos e quem diz o que quer, ouve o que não quer e aqui estou também para ouvir o que vocês entenderem.*

Relativamente e, não querendo mais provocações, mas umas considerações finais às palavras do deputado Fernando Vasco no início, porque disse a certa altura não tem escrito, mas disse-o, não registei nunca os Deputados do PSD votaram contra o Presidente da Junta naquelas nomeações da primeira assembleia, votaram a favor de outros Presidentes de Junta e, eu tenho alguma dificuldade em aceitar comunicações enviesadas, como aquelas que às vezes surgem e que surgem da habilidade política de pessoas que andam nisto há muito tempo, eu não ando. Apesar da minha formação científica, eu prezo muito e tenho um fraquinho pela comunicação clara e também denoto uma certa habilidade para enviesar o discurso que teve, sobre o que se passou nas festas, embora não queira

acrescentar muito mais sobre a suposta malícia, ou má intenção e estou a usar palavras suaves e outras, não outras graves que já foram aqui referidas porque isso, essas comunicações enviesadas, passam para a opinião pública e eu não vou dar aqui a minha opinião, até porque a minha opinião é inteiramente concordante com as palavras do senhor Presidente da Assembleia Municipal.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, dizendo o seguinte:” Eu sinto-me feliz quando olho, quando leio aquilo que foi feito e que está a ser feito e que está em curso e, isso também já foi referido pela senhora deputada, companheira Joana Ramos, de facto traz-nos alguma felicidade por saber que as coisas estão encaminhadas, que o executivo está a trabalhar como como prometeu aos sardoalenses, mas também fico mais feliz ainda, quando vejo em terras vizinhas e nas redes sociais mais uma vez, grupos, formação de grupos, a fazerem petições por escrito para integrarem o concelho do Sardoal, estou-me a referir particularmente às Mouriscas, estou-me a referir particularmente às Sentieiras, estou a referir-me particularmente à ex-freguesia do Souto, portanto, estão a constituir-se organizações de cidadãos, grupos de cidadãos, que pedem ou vão pedir que de facto estas povoações, e as Mouriscas é um caso especial, porque já vai bastante avançado. Eu infelizmente tenho vagar, tenho acompanhado todas essas coisas, que de facto eles querem voltar ao passado histórico que foi de facto a sua integração no concelho de Sardoal. O mais importante no meio disto tudo é que se de facto, nós Sardoalenses, temos um executivo trabalhar bem é reconhecido por nós, principalmente pelo nosso lado e aqui o PSD a nós não nos diz nada, principalmente a mim, o PSD não me diz nada, eu não me revejo neste PSD, apenas me revejo no concelho de Sardoal e é por isso que aqui estou.

Portanto nós podemos ficar felizes porque temos o executivo a funcionar bem e a prova disso é que os nossos vizinhos do lado querem passar para o Sardoal, porque de facto o Sardoal tem um bom Presidente de Câmara, que tomara o executivo de Abrantes ou tomara a Câmara de Abrantes que é muito maior tê-lo lá, já fizeram por isso e muito provavelmente vão fazê-lo muito brevemente.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo “sobre os editais, os editais são publicados no lugar têm que ser publicados, são afixados na rua, na vitrine, numa vitrine que foi arranjada, é lá que nós afixamos tudo. Por outro lado apraz-me e fico contente que visite o nosso site, está intuitivo, está bonito e na primeira página do nosso site tem lá um ícone que pode dar as suas sugestões e que já me podia também ter alertado para isso, uma ata que não estava e, é nessa simbiose que nós podemos também trabalhar. Aqui, aquilo que se pede para Assembleia Municipal, nós para assembleia de Freguesia também pretendemos isso, que as pessoas participam ativamente.” -----

Interveio a Senhora deputada Joana Ramos dizendo” nós somos, peço desculpa, amigos pessoais lá fora, aqui dentro, somos inimigos políticos e eu direi aqui, aquilo que eu entendo, e que lhe posso dizer lá fora e, esqueceu-se de referir que eu disse que vocês fazem um bom trabalho em muitos aspetos mas que há uma faceta do vosso trabalho que me desagrada, é só isso.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente dizendo “li com atenção o seu boletim informativo e há aqui um ponto que é a reunião que teve com a Valnor e gostava que nos esclarecesse se houve uma aceitação da empresa em colocar mais ecopontos e não só ecopontos é, os contentores que também falta”.-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, respondendo que “vão ser colocados, estamos a fazer a georreferenciação para enviar à Valnor cerca de mais 21 locais de ecoponto. Vamos ser o concelho que mais pontos vai ter de recolha, em relação aqui a nossa região. Em relação aos contentores aquilo que nós temos é aquilo que diz o nosso regulamento Mas também posso-lhe dizer que estamos num processo com outros municípios da comunidade intermunicipal onde toda esta situação vai ser revista e Espero que brevemente com a intermunicipalização de empresas de gestão dos resíduos sólidos domésticos”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

2. 2ª Alteração ao mapa de pessoal;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo o seguinte: “aquilo que tem a ver esta proposta de alteração tem dois aspetos um é ainda também, no âmbito da legislação que o atual governo fez e muito bem, hoje não é preciso o senhor Deputado Rui Valente dizer, porque hoje tem as minhas palavras é o atual ao governo, fez uma legislação que permite terminar com muita da precariedade que há neste país e muito bem, concordo, aplaudo, subscrevo inteiramente. Há duas situações que ficaram de fora na outra proposta, um lugar de técnico superior da área de comunicação social e, um lugar de assistente operacional de nadador-salvador e, fora desta legislação dos precários, da precariedade, o lugar de comandante dos bombeiros. Achamos também, nós temos um comandante de bombeiros e muito bom, mas também, nós não temos um lugar de comandante Bombeiros, ou seja, há precariedade Também neste aspeto aquilo que nós vamos fazer, é fazer um concurso para lugar de comandante de bombeiros porque faz sentido de acordo com aquilo que é nossa maneira de pensar em relação à proteção civil a estabilidade que deve haver por isso, é com estes pressupostos, que trazemos esta proposta para aprovação nesta Assembleia” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia dizendo “só uma pequena nota, não tem a ver propriamente com explicação do Senhor Presidente que de facto agradeço, mas é mesmo para a mesa da Assembleia, seguramente foi por um pequeno lapso mas dos documentos de hoje nenhum traz a respetiva deliberação camarária”, ao que o Senhor Presidente da Assembleia responde “por isso é que eu fiz questão de dizer agora, mas veja o conflito em que eu aqui me coloco, o senhor Deputado vai perceber completamente. A reunião em que isto foi aprovado, foi na sexta-feira e eu fiz um esforço enorme para que os documentos chegassem o mais cedo possível e portanto os documentos saíram diretamente da reunião de Câmara para nós durante o fim de semana, e isso fez com que funcionários da Câmara fossem nesse fim de semana ao seu local de trabalho para me enviarem os documentos. Como é óbvio os documentos que eu tenho aqui são os documentos originais com a deliberação mas eu farei questão de dizer sempre as deliberações, mas perceba que eu, só na segunda-feira, com a deliberação lhe entregaria os documentos e eu fiz questão de o fazer antes”. -----

Considerando os termos da alínea o) do artigo 25º da Lei nro. 75/2015, de 12 de setembro e artigo 29º nro. 4 da Lei nro. 35/2014, de 20 de junho (LGTFP), a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a 2ª alteração ao Mapa de Pessoal da Autarquia, com dezanove votos a favor. ---
Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro e o nro.4, do artigo 41, do Regimento deste órgão, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

3. Empréstimo – Contratação de empréstimo médio e longo prazo

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “aflorei este assunto há pouco na resposta ao Senhor deputado Joaquim António, tem a ver com uma linha de crédito de 50 milhões de euros que o governo fez e muito bem, possibilitando aos municípios que se possam substituir, que possam não, que têm de substituir por imposição legal, aos proprietários que não o fizeram, aos proprietários incumpridores. Aquilo que nós estamos a fazer é uma estimativa daquilo que nós achamos que houve, neste momento está em incumprimento, acreditamos que também até à altura de ir para o terreno tudo isto vai reduzir bastante, até porque as pessoas neste momento estão notificadas e algumas ainda estão em hipótese de fazer os seus trabalhos para que não vá piorar a sua situação ou seja, a coima pode ser 280 €, mas pode ir até um valor muito superior, dependendo do estado em que as pessoas tenham os terrenos. Se a pessoa infringiu, mas já limpou, a coima eventualmente não passa dali, por isso é de todo o interesse os proprietários incumpridores que o façam até altura de audiência prévia

não sei estes termos técnicos que estão na legislação, por isso o que nós temos aqui este esta proposta para recorrermos a esta linha de crédito, no valor total de empréstimo, no valor de 91817 euros, sendo certo que o financiamento será feito de acordo com a característica da Freguesia. O financiamento vem a 100% para Santiago Montalegre, a 75% para Sardoal e Alcaravela, 60% para Valhascos. Não quer dizer com isto que o que o município vai suportar a diferença, não, não é, o que acontece é uma questão tesouraria porque o proprietário incumpridor vai ter que ressarcir a câmara, vai ter que pagar aquilo que foi o trabalho que a câmara fez depois juntando as coimas e isso assim.

Deixem-me que vos diga que já levantei a questão ao Senhor Secretário de Estado porque há aqui assuntos que é preciso afinar. O Senhor primeiro-ministro disse e muito bem que quem não tem dinheiro não vai ser obrigado, ou seja, em termos sociais, vai ter de ser feita uma análise das pessoas que não têm capacidade económica para fazer a limpeza dos terrenos e que em principio, as pessoas que não têm capacidade económica, não vão ter que devolver, não vão ter que pagar aos municípios quando substitua, por sua vez o município não vai ter que devolver o dinheiro referente a este empréstimo, Mas é algo que ainda está para legislar por isso este é o ponto da situação.” -----

Considerando o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a contratação do empréstimo, ao abrigo da linha de crédito para financiamento das despesas com redes secundárias de faixas de gestão de combustível, prevista na alínea h) do nº 1 do artigo 148º da Lei nº 114/2017, de 29 dezembro, para execução das obrigações dos municípios constantes do artigo 153º da mesma Lei, pelo prazo de 5 anos nos termos da alínea a) do nº 3 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 22/2018, de 10 abril, até ao montante máximo de € 91.817,20, com dezanove votos a favor.-----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

4. Revisão orçamental nº5/2018.

Tomou a palavra o Senhor Presidente de Câmara, que informou o seguinte: *”a revisão orçamental tem a ver com o facto da Valnor este ano dar-nos o pagamento de dividendos no valor de 3247 € e como tal, há necessidade de termos essa rubrica orçamental. O ano passado não houve dividendos muito pelo contrário houve um aumento da tarifa para suportar os prejuízos e então é isto que se propõe”*. ----

Considerando a alínea a) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/2013, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a 5ª Revisão Orçamental, com dezanove votos a favor. ----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro e o nro.4, do artigo 41, do Regimento deste órgão, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Intervenção do Público

Tomou a palavra o munícipe senhor Paulo Falcão, que disse o seguinte” *agora boa noite a todos os presentes, três temas que trago hoje aqui, o primeiro era uma solicitação um pedido à Câmara Municipal muito diretamente ao senhor presidente e era, é algo muito simples, já o abordei com outros elementos desta assembleia mas gostaria hoje de o fazer pessoalmente.*

Todos nós aqui presentes, todos os sardoalenses, com toda a certeza se lembram infelizmente, do passado ano 2016, hoje já foi aqui frisado do ano 2017, eu vou recuar um pouco mais, 2016, como infelizmente todos sabem, Sardoal também foi atingido pelos incêndios, felizmente não ocorreram danos nem vítimas, ou os danos que foram causados conseguiram facilmente ser ultrapassados, não falando obviamente do património florestal, mas com toda a certeza todos os Sardoalenses, todos os elementos aqui presentes, têm a necessidade de colocar essa passagem para trás das costas e então, quanto menos lembranças houver desses tempos, dessa altura, melhor e, infelizmente eu quero acreditar que foi meramente por descuido, uma das placas indicativas de início de limitação do nosso concelho continua queimada, continua completamente destruída no local que realmente estava pois como continua a estar. É muito fácil identificar, Estrada Nacional 358, sensivelmente ao KM 34 para precisar, estrada que vem do Carvalhal para o Sardoal, que vai encontrar à variante nacional 2. Isto tudo penso que se agrava quando, a cerca de 2 metros e 25, desta dita placa que está destruída a identificar o concelho, está uma novinha em folha a identificar o limite da Freguesia. Não custava nada procederem em conjunto, mais uma vez e, quem coloca uma placa tirava a outra, entrega-la ao estaleiro e colocava-se lá. Eu penso que é um ponto que não tem grandes custos para autarquia, mas que quem entra no concelho, quem é do Sardoal, quem viveu aqueles tempos, de certeza que vem à lembrança, não é bom. Por favor, senhor Presidente, pedia-lhe que dentro das possibilidades e tão breve quanto possível esta situação fosse corrigida.

Segundo ponto, também já foi hoje aqui tocado a limpeza que tem sido feita não só nosso concelho mas em muitos outros locais, as faixas de contenção, as faixas junto as vias, já se falou aqui em vários pontos, camada de matéria que pode-se vir a decompor, lenha, árvores, muitos aspetos. Há um, que eu tenho a certeza e, este ponto é um alerta que toda a gente se está a esquecer, em todo o perímetro,

mas em todo o perímetro, não há locais em específico, nós podemos verificar que uma grande camada de sobrantes está a entrar nas zonas de passagem hidráulica, valetas, bocas de lobo, travessias de via o que é que vai acontecer? Daqui a dias, nós agora estamos a viver um tempo quente, em tempo de sol, mas vão vir as chuvas e, o que é que vai acontecer se isto não for corrigido, vai haver inundação de vias, para não falar outras coisas mais complicadas. Porque é que eu falo só nas vias? Porque como toda a gente sabe, nós não temos as melhores vias do mundo, nós sabemos que com muita dificuldade, já foi debatido aqui o assunto várias vezes, também se tem vindo a melhorar algumas vias, a refazer algumas vezes estradas e caminhos mas, o que é que acontece se essas se não tiverem drenagem, sendo elas novas, por recuperar, recuperadas, elas vão sofrer danos e os danos vão ficar caros e depois o que é que vai acontecer também, provavelmente, terrenos inundados e situações que eu espero que não sejam muito mais desagradáveis do que estes pontos que acabei de frisar, é um alerta.

O terceiro e último ponto e, não querendo meter mais acha na fogueira, gostaria só deixar uma mensagem para que fique registado, hoje vou deixá-la aqui e, amanhã farei um esforço para estar presente na Assembleia de Freguesia para também deixar a minha palavra. Como sardoalense, como participante nas festas, como dirigente associativo, como já foi aqui dito, freguês, o meu sentimento em relação a todos os acontecimentos só pode ser um, agravado, depois de tudo o que ouvi aqui esta noite, tristeza, aquilo que peço a todos os elementos que constituem esta assembleia que constituem a Junta de Freguesia que constituem a Câmara Municipal, é que sigam o exemplo que não correu bem este ano e que não volte a acontecer”. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que “em relação à limpeza dos machos, o Senhor tem toda a razão mas a empresa que está a fazer tem obrigatoriamente de fazer esta limpeza, nós temos que estar atentos, estamos atentos e o nosso gabinete técnico florestal está a acompanhar esta situação e, preocupados e interessados que nós estamos por essas situações todas, temos a decorrer um concurso para a área de engenharia florestal, precisamente porque temos consciência de que só nós, não conseguimos fazer e, precisamos ainda de mais apoio nesta matéria. Em relação às placas posso dizer que há aqui duas situações, na verdade estão aí, brevemente serão colocadas, essas coisas demoram muito tempo, mas posso dizer que ainda ontem assinei um contrato e, já agora, só para conhecimento de todos, aquilo que nós ouvimos o meu colega de Mação queixar-se de uma tremenda injustiça e deslealdade e outros termos que queiramos utilizar, que eu estou completamente

solidário com ele, aliás com todo o Partido Socialista de Mação e todos os políticos de Mação estão, a nós também está a afetar, mas felizmente para nós, numa escala muito menor porque na verdade aquilo que aconteceu por causa da substituição de todos estes equipamentos que arderam, essas coisas todas, o governo português fez um levantamento dos prejuízos e enviou este levantamento dos prejuízos para a União Europeia e, esse levantamento de prejuízos deu cinquenta e poucos milhões de euros. O que é que acontece, quando a União Europeia financia e os nossos prejuízos, de Abrantes, Sardoal, Mação, estamos a falar de nove mil euros, é pouco expressivo, de qualquer das formas estou completamente solidário e estou disponível, já o disse na comunicação social, que os meus colegas que têm prejuízos maiores, têm completamente a minha solidariedade e estou disponível para ir com eles seja onde for. O curioso disto tudo e aqui é que lamentamos como as coisas são feitas, para se chegar a este valor de cinquenta milhões de euros à União Europeia, todos os nossos prejuízos foram contabilizadas, agora que vêm os cinquenta milhões de euros, os municípios como nós, Mação, Abrantes e outros mais, são retirados desse financiamento e, vamos ao Fundo de Emergência Nacional, com financiamento a 60%. Outros municípios como Pedrógão, Oleiros, Sertã e outros mais, vão ter direito a financiamento a 100%, é curioso não é? mas isto está-se a passar. Como é que é curioso o tratamento desigual para os municípios que vão ter financiamento, para precisamente, repor a sinalética e outras coisas mais, como é que é possível uns municípios deste país terem financiamento a 100% e, para se atingir esse valor, os nossos prejuízos estão lá, mas agora somos retirados e o nosso financiamento vai ser a 60%. Isto em termos matemáticos para nós, estamos a falar de quatro mil euros, daquilo que é o nosso financiamento, mas por exemplo e aqui apresento a minha mais que solidariedade ao município de Mação, como o prejuízo foi tão grande estamos a falar de um encargo que o Município tem que suportar de cerca de um milhão de euros, é esta a diferença. Mas pronto, estas coisas às vezes também são tratadas assim, mas posso-lhe dizer, senhor caro munícipe, que estamos a trabalhar nesse sentido e, é desagradável, na verdade, passarmos por alguns locais e termos este impacto, este impacto negativo daquilo que aconteceu. -----

O munícipe Senhor Paulo Falcão disse ainda que “sobre o mau cheiro na Etar, se calhar é uma dúvida que ficou no ar, é possível que isso não ocorra portanto, uma instalação de tratamento de águas residuais não tem que obrigatoriamente ter mau cheiro porque aquilo que sente é libertação de gases e isto é tecnicamente possível.” -----

Tomou a palavra o munícipe, Senhor Vítor Pires, dizendo o seguinte” *não me vou prolongar muito, nem vou estar contra ninguém, só vou aqui talvez, esclarecer aqui duas coisas, que pelo menos ficaram menos esclarecidas. Uma foi o dia da Freguesia foi criado com uma finalidade só, e porquê em 2017? Porque andei todos os anos que ali tive, este ano é para o ano pró outro é pro outro e até que aconteceu, e achei que era oportuno avançar com ele. Curioso que até foi aqui nesta sala, nesta sala, na reunião de junho salvo erro Manuel Luís Costa, que o Manuel Luís Costa avançou aqui com uma conversa dele Sardoal, Sardoal, porque não se aproveita portanto os meios da nossa terra para que um dia nas festas do concelho, as pessoas possam também fazer o seu evento. Isto foi dito aqui pelo senhor Manuel Alves Costa, e eu estava sentado ali naquele lado, e o senhor Luís Costa está aqui e que o diga, se quiser, e nasceu aqui o dia da Freguesia 2017 e porquê? pensei assim, o Manuel Luis Costa quer, então eu vou lhe perguntar se ele está na disposição de, a Junta de Freguesia vai avançar com o processo para criar o dia da Freguesia 21 de setembro, porque todos os levantamentos, curiosamente foram feitos levantamentos, não fui eu, por pessoas que conhecem o Sardoal, conhecem São Tiago e São Mateus, conhecem, sabem a história toda do Sardoal e eu com base nisso, o dia 21 de setembro estava referenciado e tudo indicava que era o dia da Freguesia, tanto o quê, esse foi publicado por edital, discussão pública, um mês afixado ao público, para as pessoas se manifestarem e as manifestações foi zero, zero, zero, portanto, se entendiam que não era o dia 21, tiveram a oportunidade de se manifestar, portanto, a partir daí acabou o dia 21. Se alguém agora o quiser alterar, tem que pegar no processo, pô-lo à discussão pública e alterem, façam quando quiserem, mas o dia da Freguesia foi criado precisamente assim. Saí daqui desta sala e fui ter com o Manuel Luís Costa, perguntei-lhe Manuel Luís, estás na disposição de isto e isto e isto, fazer a noite de fados, conforme foi feito, com o pessoal aqui do Sardoal, do Sardoal. Veio pessoal do Luxemburgo de propósito cantar aqui, no dia 21 de setembro do ano passado, aqui às Festas do Sardoal, da Freguesia, integradas nas festas do concelho.*

Não vamos brincar com coisas sérias, não brinquem senhores Presidentes, senhores Deputados e pessoas com responsabilidade. Vamos tratar este é um assunto sério, é um assunto sério. Isto é um assunto, é um dia para ser respeitado não é para fazer aquilo que fizeram este ano, o içar da bandeira, um dia normal. Isto não é nada, pelo amor de Deus, é o ponto principal, ponto de partida, é o içar da bandeira, o dia da Freguesia, por amor de Deus pá, saibam o que andam a fazer. E o Senhor Manuel Luís Costa, sim senhora incumbiu-se essa missão, a partir daí nasceu o Dia da Freguesia.

Desenvolvi todo o processo com respeito, com dignidade, consultando pessoas que entendi e entendo, sim senhora, fui apoiado por toda a gente e, nasceu o Dia da Freguesia sem problemas nenhuns e comemoramos, com um dia devidamente preenchido desde de manhã, o içar da bandeira, pela primeira vez e sempre não foi, já foi, a freguesia já comemorou o dia da Freguesia interessante, sem dar o primeiro passo, as coisas para serem feitas tem que estar escritas, tem que estar reguladas não pode estar à disposição, ah, vamos fechar o dia da freguesia, isso não é nada, se não está escrito, se não está devidamente registado que é o dia da Freguesia, como é que vamos festejar o dia da Freguesia? Isto não é a vontade do cliente. Eu fui Presidente da junta e com certeza que todos os indivíduos que por lá passam, há princípios que nós temos que respeitar, todos eles, e não é o PSD, eu fui para ali e tirei a minha camisola, tratei todos os cidadãos de igual pra igual, com olhos nos olhos, cara a cara e o dia da Freguesia nasceu. Portanto foi aqui, isto é um esclarecimento sobre o dia da Freguesia, como é que apareceu. Não foi por ser eleições, nem meias eleições porque estou-me nas tintas para isso, senhores deputados do PS que tanto criticam o PSD, o PS deixem as camisolas em casa pá, deixem as camisolas.

Outro assunto eu queria dizer e o senhor Presidente da Junta disse e muito bem, mas faltou dizer o resto, que eu estava a tempo inteiro, estive sim senhora, a trabalhar para todos, de borla, e o senhor Presidente esqueceu-se de dizer agora, que está a meio tempo a ganhar a 50%. É a diferença que existe, desculpe senhor Deputado, senhor disse que eu estava a tempo inteiro na junta, era a tempo inteiro, 24 horas por dia, a zero. Isto foi aquilo que o senhor Presidente acabou de dizer. Agora já disse, para mim aquilo que se passou este ano, não tem qualificação, por amor de Deus, era isso que eu queria dizer, só e mais nada. Há muita maneira de descentralizar mas descentralizem mas saibam fazer as coisas como deve ser no dia e no timing certo.”-----

Tomou a palavra o munícipe senhor César Grácio, referindo o seguinte “eu queria deixar aqui duas palavrinhas, eu venho falar como presidente de uma associação, que portanto estive muito, bastante empenhada nas Festas do Concelho e realmente, deixar aqui o meu lamento, destas atitudes de diferenciação, lembrar que os senhores Presidentes que têm que ter posturas conciliadoras e não separadoras, somos poucos, como o Presidente da Assembleia já disse, somos tão poucos e temos que rumar todos no mesmo sentido não olhando a cores políticas.

Mas pegando no que estava a dizer e, como presidente da filarmónica, eu não posso deixar aqui de citar que realmente a sexta-feira, dia 21, foi um dia que foi prejudicial, não só para filarmónica mas para

as associações todas que estavam a trabalhar nas festas do concelho e, eu tive o cuidado de falar, portanto, com as associações participantes e que tinham tasquinhas e tinham restaurantes. Nesse sentido, lamento mais uma vez, é de lamentar esta postura e, ter esperança que as coisas mudem realmente.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo que” Só gostaria de deixar bem claro uma coisa, por uma questão que o senhor disse, o senhor referiu que os senhores Presidentes têm de ter outra postura, eu não mudaria a minha postura, tudo aquilo que fiz até o momento, porque a minha postura, desde que sou político, desde que estou aqui e, de toda a minha vida, desde que comecei a trabalhar e, comecei a trabalhar muito cedo, comecei a trabalhar com 14 anos, foi sempre de diálogo, foi sempre de completa abertura, o nosso gabinete está completamente aberto, sempre, para as pessoas que queiram lá ir, queiram falar, por isso, peço imensa desculpa, eu sei que não foi essa a sua intenção mas, eu voltaria a fazer a mesma coisa, porque há aqui muita coisa que, eu disse aquilo que eu disse, foi só aquilo que eu materialmente posso provar, porque senão haveria muito mais coisas para dizer, mas isso não posso provar.”-----

Disse o senhor César Grácio ”exatamente, eu referi-me aos dois Presidentes, mas a carapuça há de servir a quem quiser, o senhor Presidente realmente já se pronunciou relativamente a isso.”-----

Tomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia, dizendo “Sendo assim e agradecendo a presença de todos, dizendo que, por mais feias e por mais, às vezes, pouco, não tanto civilizadas como nós queríamos, que sejam estas discussões eu acredito sempre, que serão proveitosas e que todos possamos tirar daqui conclusões e, em função destas conclusões fazermos melhor e, tentarmos fazer melhor, nós todos, nós todos, eu, estou a falar de mim agora, nós todos. Portanto por mais, as discussões às vezes são confusas são exageradas, às vezes até nos termos e nas formas de falar, mas eu fico, acho que esta discussão tinha que se ter não podíamos passar sem a ter.”-----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____